

El Niño no 2º semestre traz alerta ao agro do RS

Maior umidade e clima extremo ampliam riscos, com impactos no final do inverno e primavera p. 14



VINÍCOLA CAMPESTRE/DIVULGAÇÃO/JC

Campestre prevê inaugurar planta em Monte Alegre dos Campos em novembro; obra deve expandir envase do vinho Pérgola em 15% a partir de 2027 p. 8

Vinícola gaúcha investe na construção de nova fábrica para ampliar produção

PETROQUÍMICA

Venda da Braskem pode aumentar competitividade do Polo de Triunfo

A confirmação da assinatura do acordo de venda da participação que a Novonor (ex-Odebrecht) tem na Braskem pode trazer maior competitividade ao Polo Petroquímico de Triunfo. A expectativa é de aproximação entre as áreas de refino de petróleo e petroquímica. p. 9



JEFFERSON BERNARDES/AGÊNCIA PREVIEW/DIVULGAÇÃO/JC

Companhia é a mais relevante no complexo petroquímico do Estado

PENSAR A CIDADE p. 17

Prefeitura lança edital para melhorar trânsito no Túnel da Conceição

ORIENTE MÉDIO p. 16

Donald Trump decide prorrogar cessar-fogo no Irã

FEIRA DE HANNOVER

Brasil busca abrir mercado de biocombustíveis na Europa

A transformação da economia e a produção industrial mais sustentável têm cada vez mais espaço na Feira de Hannover, que se estende até esta sexta-feira na Alemanha. E, no ano em que o Brasil é o país parceiro do evento, a sustentabilidade e a descarbonização ganham destaque nas indústrias brasileiras, que contam com espaço privilegiado nos estandes da mostra. p. 7

CADERNO JC CONTAB

Desatenção é fator mais comum para cair na malha fina

BRUNO PERES/AGÊNCIA BRASIL/JC



José Fonseca é supervisor nacional do Programa do IR

Indicadores

20 de abril de 2026



B3
Volume: R\$ 22,767 bi
Após três perdas seguidas, a B3 sustentou os 196 mil pontos pré-feriado, amparada pelas ações da Petrobras, que acompanharam a alta do petróleo em Londres e Nova York.

+0,2%

No mês	No ano	Em 12 meses
+4,63%	+21,73%	+51,28%

Dólar	
Comercial	4,9737/4,9742
Banco Central	4,9838/4,9844
Turismo	4,9566/5,1510

Euro	
Comercial	5,8620/5,8620
Banco Central	5,8729/5,8741
Turismo	5,8433/6,1020

/ EDITORIAL

Morosidade no INSS pressiona o sistema previdenciário

A demissão do presidente do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), na semana passada, ocorre em meio à pressão gerada pela longa demora na avaliação de benefícios e representa mais um capítulo da crise de gestão na análise de pedidos de aposentadorias, pensões e do Benefício de Prestação Continuada (BPC), o governo demitiu Gilberto Waller, nomeando em seu lugar a servidora Ana Cristina Viana Silveira.

Waller estava no cargo desde o ano passado. Ele substituiu Alessandro Stefanutto, afastado em meio às investigações do esquema bilionário de fraudes em descontos irregulares de aposentados e pensionistas realizados entre 2019 e 2024.

A demora na concessão de benefícios se arrasta há anos. Em acordo homologado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2020, foram definidos prazos máximos para a análise dos processos pelo INSS, variando de 30 dias para o salário-maternidade; 45 dias para auxílio-doença e aposentadoria por invalidez; 60 dias para auxílio-acidente, auxílio-reclusão e pensão por morte; e 90 dias para aposentadorias e o BPC. Em relação ao primeiro pagamento, ficou estabelecido que seja realizado até 45 dias após a apresentação da documentação necessária pelo segurado.

Na prática, a avaliação dos requerimentos leva mais tempo em razão de fatores como falta de documentos, revisões, recursos e o grande volume de pedidos na fila de espera. O recorde mais recente da fila de espera ocorreu em fevereiro, quando chegou a 3,13 milhões de pedidos em análise. Em março, o INSS reduziu o número para 2,79 milhões.

Para milhões de brasileiros, a demora na concessão dos benefícios significa ausência de renda em momentos críticos como doença, velhice ou desemprego. Essa situação gera efeitos indiretos sobre a economia, com redução do consumo e aumento da judicialização, que pressiona ainda mais o sistema público.

Entre as explicações de especialistas para a lentidão estão o déficit de servidores, a carência de peritos médicos e problemas de gestão e tecnologia. O governo tem buscado respostas como a criação de uma fila nacional unificada, mas os resultados ainda são limitados.

A fila do INSS é um indicador da capacidade do Estado de cumprir sua função básica de proteção social. Sem um enfrentamento que combine gestão eficiente, recomposição de servidores e modernização dos processos, a morosidade seguirá penalizando uma parcela significativa da população.

A fila do INSS é um indicador da capacidade do Estado de cumprir sua função básica de proteção social. Sem um enfrentamento que combine gestão eficiente, recomposição de servidores e modernização dos processos, a morosidade seguirá penalizando uma parcela significativa da população.

O recorde mais recente da fila de espera ocorreu em fevereiro, quando chegou a 3,13 milhões de pedidos

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

Qual o acerto mais comum de um empreendedor bem-sucedido? Maria Teresa Fornea, diretora-geral da Endeavor Brasil, participa do quadro Pense Rápido, série de perguntas e respostas rápidas da colunista Patrícia Knebel, do Mercado Digital. Acesse o QR Code e assista ao vídeo.



Já está no ar o sexto episódio do videocast GE Conecta, que recebe Pedro Fornari, fundador da Kartado, em um bate-papo com Ico Thomaz. Para assistir o episódio, aponte a câmera do celular para o QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Precisamos terminar as obras da nossa ponte, porque a economia depende muito dela. Isso depende de recursos e, também, de política. Além disso, precisa acelerar a duplicação da BR-290.” **Marli Schneider**, presidente do Sindilojas Vale do Jacuí.

“Cachoeira do Sul tem se tornado um polo universitário. Já temos a UFSM, a Uergs e a Ulbra, além de escolas técnicas. Temos uma grande oportunidade de aproveitar esse capital intelectual que é gerado na cidade, para que isso gere desenvolvimento à região. Estamos trazendo jovens de fora para estudar e precisamos aproveitar isso.” **Rafael de Quadros**, presidente da Câmara de Agronegócio, Comércio, Indústria e Serviços de Cachoeira do Sul (Casics).

“Para desenvolver Cachoeira do Sul, é preciso, acima de tudo, reequilibrar as contas municipais. A cidade sofreu alguns impactos de atrasos, por não fazer reformas, como previdenciárias, e não resolver problemas estruturais, o que também provoca prejuízos sérios para a gestão. O nosso desafio é o reequilíbrio, é reorganização da casa, a reestruturação do município para que ele possa andar para frente e olhar para o futuro.” **Leandro Tittelmaier Ballardin**, prefeito de Cachoeira do Sul, durante o evento Mapa Econômico do RS em Cachoeira do Sul.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Procure agir com discrição e busque sempre amizades sinceras. Tenha e conserve amigos leais, pois eles vão lhe proporcionar momentos de alegria e enriquecimento pessoal.

Meditação

Quem encontrou um amigo encontrou um tesouro.

Confirmação

“Sejam numerosos os que te saudam, mas teu conselheiro, um entre mil” (Eclo 6,6).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

O que é o estudo

Primeiro, os caminhões de recolhimento de lixo usavam garis. O passo seguinte veio com os contêineres. Os novos caminhões não só despejam o lixo neles contidos como, em uma segunda operação, os lavam por dentro e por fora, deixando a água suja em reservatório dentro do próprio veículo. Antes, usavam uma mangueira para fazer o serviço, molhando a calçada.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

O maior é a pior

Em sua gestão como titular do Ministério da Fazenda, Fernando Haddad aumentou 28 vezes a vasta gama de impostos federais, o que deixa o Brasil no topo do pódio mundial de carga tributária. Isso posto, é inconcebível que rodovias federais apresentem problemas, e também é inconcebível que todas elas não estejam duplicadas, e as que estão em obras andam em velocidade de uma lesma em marcha ré.

Meia volta volver

Talvez a pior notícia para Lula e seus marqueteiros não é tanto a ascensão de Flávio Bolsonaro (PL) nas pesquisas, mas a perda de intenções de voto no seu principal reduto eleitoral, o Nordeste. E para a esquerda em geral, a “má nova” é outra tendência, a mudança ideológica entre jovens entre 18 e 24 anos, que desde sempre eram de esquerda e que agora invertem a mão.

Por isso...

...dá vontade de importar engenheiros e empresas da construção civil da China. Enquanto aqui se faz uma rodovia, no país asiático se faz 10 em um décimo do tempo e com o dobro de extensão.

A culpa é dos outros

Se um governo de esquerda é mal avaliado, a culpa é da gestão, mas quando toda a esquerda não é mais benquista, a culpa não é da gestão, é um problema estrutural. Isso requer autocrítica, coisa que a esquerda brasileira nunca soube fazer. A culpa sempre é dos outros.

Uma rede feita de cuidado, confiança e grandes números.

Somos 27 Unimed no RS.

Unimed

somos **coop**

ANS - nº 367087

Mais essa

Além de trafegar a toda em cima de calçadas e corredores de ônibus na contramão, tirando fininho dos pedestres, agora os maníacos dos patinetes elétricos deram para fazer racha em avenidas movimentadas. Quando é que a empresa que explora o serviço vai colocar limitadores de velocidade neles e quando a EPTC vai encarar esse atentado aos pedestres?

Não dá para entender

O PT quer emplacar mais três ministérios, caso o patrão emplaque mais um mandato. Um é a Terrabras, outro é na realidade a recriação da pasta da Segurança Pública, e o terceiro é uma distribuidora de combustíveis. Estranho, porque a Petrobras Distribuidora foi vendida e agora querem outra em nível de ministério no seu lugar? Talvez seja para acomodar os companheiros que porventura perderem a eleição. O Brasil tem 120 estatais, e aumentando.

A primeira

A cirurgiã-dentista Janaína Cortes Gomes se destaca como a primeira mulher a assumir a presidência do Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Sul (CRO/RS) em seis décadas. Fernanda Cardoso Franco, Alexandre Baumgarten, Osvaldo Danclar de Oliveira da Silva Júnior e Raísa Pires Lisoski também integram a chapa.

O que eles disseram Enquanto isso...

“Agora não é mais um governo autoritário que ameaça a democracia, é o Supremo que ameaça a democracia”. A frase é do colunista Merval Pereira, do jornal O Globo.

Quando ministros da mais alta instância do Judiciário pretendem interferir na rotina do poder Legislativo, é porque os ministros autores dessa atrocidade jurídica perderam toda a noção dos seus limites.

Pela primeira vez desde 2022, o número de entrevistados pela Genial/Quaest que não confiam no STF foi maior (53%) do que os que confiam na Corte (41%). Em 2022, 56% tinham uma imagem positiva do Supremo. E adivinha: a queda na confiança se deu durante o episódio Master/Daniel Vercaro. Aqui se faz, aqui se paga.

Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

*Sujeito à análise de crédito

Sicredi | Sicredi Origens RS

/ PALAVRA DO LEITOR

Desenvolvimento do RS

Com uma indústria forte e diversificada em municípios como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha e Carlos Barbosa, além de alta produtividade, a Macrorregião da Serra se destaca como a área mais rica do Rio Grande do Sul, considerando este aspecto (Caderno especial Mapa Econômico do RS, edição de 14/04/2026). A Serra e a cultura do arroz são os fatores que ainda salvam o Rio Grande do Sul. O Paraná já passou o Estado e, em breve, Santa Catarina fará o mesmo. O Rio Grande do Sul é o único estado do Sul onde a esquerda tem representação; o resultado está aí para todos verem. *(Leandro Cimadon)*



Desenvolvimento do RS II

O Rio Grande do Sul precisa de mais infraestrutura rodoviária, aeroportuária e a construção do Porto Meridional. *(Guilherme Mombach)*

Qualidade de vida no Estado

Para o economista Aod Cunha, o Rio Grande do Sul deve investir em qualidade de vida para reter população (JC, 14/04/2026). Estratégias para reter a população: parar de construir farmácias e prédios altos que impedem sol e vento; investir em política habitacional, especialmente para as famílias que perderam tudo na enchente e ainda vivem em casas de lata; ter um Plano Diretor decente, que privilegie qualidade de vida para todos e não para poucos que concentram renda e privilégios. A lista é grande. As eleições estão aí, que o povo gaúcho tenha mais lucidez em 2026. *(Tânia Almeida)*

Obras na BR-470

A rodovia BR-470, na Serra Gaúcha, passa por obras de recuperação no trecho entre os municípios de Bento Gonçalves e Veranópolis (JC, 06/04/2026). A recuperação dessa rodovia é um exemplo da incompetência do governo federal. Vai demorar 100 anos para ser concluída. *(Jorge Soares)*



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Um novo território de decisão

Jean Nunes Dorgan

O Ensino Superior atravessa uma transformação profunda na maneira como é descoberto, avaliado e escolhido. Modelos tradicionais de captação, baseados predominantemente em mídia paga e SEO clássico, já não respondem sozinhos ao comportamento contemporâneo dos estudantes.

Hoje, a decisão começa muito antes da busca formal. Ela se constrói em interações fragmentadas: vídeos curtos, comentários em redes sociais, avaliações espontâneas e respostas produzidas por Inteligência Artificial. O que antes ocorria em momentos pontuais agora se forma de modo distribuído, contínuo e antecipado ao longo da jornada.

Essa mudança é impulsionada pela multiplicação dos canais de busca, pela consolidação das plataformas sociais como ambientes de pesquisa e pelo papel crescente da IA como mediadora de escolhas. Nesse contexto, emerge o conceito de Search Everywhere. Não se trata apenas de aparecer bem posicionado no Google, mas de estar presente onde a curiosidade surge, a comparação acontece e a confiança é construída. Limitar-se ao momento final da decisão significa competir por preço e conveniência, e não por valor e autoridade.

Adotar essa lógica exige uma revisão estrutural. Comunicação, marca e captação precisam atuar de forma integrada e permanente. Produção

acadêmica, projetos institucionais, pesquisas e experiências deixam de ser apenas ativos institucionais e passam a funcionar como pontos estratégicos de descoberta. Para isso, são indispensáveis dados, leitura qualificada de comportamento e inteligência de mercado aplicada com consistência.

Algoritmos, plataformas sociais e sistemas de IA operam como curadores invisíveis. Quando conteúdos não estão estruturados para serem compreendidos e recomendados por esses mecanismos, a instituição simplesmente perde relevância no processo decisório.

No fim, visibilidade gera expectativa – e expectativa exige coerência na entrega. Experiência acadêmica, currículo e resultados precisam sustentar o discurso apresentado nos ambientes digitais. Instituições que entendem essa dinâmica passam a influenciar escolhas desde o início da jornada e assumem posição de protagonismo em um mercado cada vez mais orientado por dados, contexto e percepção de valor.

Algoritmos, plataformas sociais e sistemas de IA operam com curadores invisíveis

Gerente de Mercado da Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP-RS)

Revogar o desconto é fazer justiça

Danilo Krause

A cobrança previdenciária sobre aposentados e pensionistas no Rio Grande do Sul não é apenas um equívoco administrativo. É uma injustiça que se prolonga mês após mês, corroendo a renda de quem já contribuiu durante toda a vida ativa ao serviço público.

Trata-se, na prática, de uma dupla cobrança. O servidor contribuiu por décadas, cumpriu sua obrigação com o sistema e, ao se aposentar, vê seu benefício novamente taxado. Essa lógica não se sustenta do ponto de vista social, moral e, cada vez mais, jurídico.

O Brasil já começa a corrigir esse erro. Em São Paulo, por exemplo, o governo estadual sancionou lei que extinguiu a contribuição previdenciária para aposentados e pensionistas que recebem até o teto do INSS, cerca de R\$ 8.475,55, beneficiando aproximadamente 420 mil pessoas. A medida foi aprovada por unanimidade e representa um reconhecimento claro: cobrar de quem já contribuiu é penalizar injustamente quem construiu o serviço público.

Revogar esse desconto é mais do que uma decisão de governo. É um gesto de respeito. É fazer justiça com quem já fez a sua parte. Revoga, já!

No Rio Grande do Sul, essa mudança também é possível. E mais do que possível, é necessária. A permanência desse desconto tem impactos concretos e graves na vida de milhares de aposentados, muitos dos quais já enfrentam dificuldades crescentes com custo de vida, saúde e manutenção de sua dignidade.

O governo Eduardo Leite precisa compreender a urgência desse tema. Não se trata apenas de números fiscais, mas de vidas reais. A continuidade dessa sobretaxação pode tornar inviável a subsistência de muitos aposentados e pensionistas.

É por isso que este é um momento de mobilização. Direitos não são concedidos espontaneamente – são conquistados. A experiência de outros estados demonstra que a pressão social e política é determinante para corrigir injustiças históricas.

Aos aposentados e pensionistas do Rio Grande do Sul, fica o chamado: é preciso união, presença e voz ativa. Somente com mobilização será possível avançar.

Revogar esse desconto é mais do que uma decisão de governo. É um gesto de respeito. É fazer justiça com quem já fez a sua parte. Revoga, já!

Vice-presidente do Sindicato dos Servidores de Nível Superior do Poder Executivo do Estado do Rio Grande do Sul (Sintergs)

Base exportadora do Estado avança em 12 meses

Boletim sinaliza redução na concentração de mercado nos embarques gaúchos após o auge do tarifaço dos EUA em 2025

/ COMÉRCIO EXTERIOR

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

O Rio Grande do Sul está inaugurando uma nova forma de ler sua economia. Após cruzar bilhões de Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) com dados do portal Siscomex, a Receita Estadual gaúcha lançou, na última sexta-feira, a segunda edição do Boletim Econômi-

Destaques do Boletim

- **Saldo comercial (12 meses):** US\$ 9,08 bilhões.
- **Empresas exportadoras:** 4.781 (alta de 5,24%).
- **Principais destinos:** Mercosul (20,4%) e China (21,4%).
- **Aposta no campo:** Crescimento de 141,18% em produtores que exportam sem intermediários.

co-Tributário (BET) de Comércio Exterior. O estudo não apenas detalha o saldo comercial de US\$ 9,08 bilhões no acumulado de 12 meses (até março de 2026), mas revela mudanças estruturais no perfil de quem vende para o exterior.

Um dos dados mais expressivos do levantamento é a pulverização da base exportadora. O número de produtores rurais que exportam diretamente deu um salto de 141,18% entre abril do ano passado e março deste ano. Segundo o auditor-fiscal da Receita Estadual, Michel Camara, esse movimento sinaliza uma redução na concentração de mercado apresentada no cenário de exportações gaúchas durante o auge (agosto do ano passado a janeiro deste ano) das barreiras tarifárias impostas pelos Estados Unidos em 2025.

De acordo com Camara,

a grande vantagem do uso da NF-e como base primária é a tempestividade. Enquanto dados tradicionais podem levar semanas para serem consolidados, o monitoramento fiscal permite uma visão completa do mês anterior já nos primeiros dias do mês seguinte.

“Os dados de faturamento das notas fiscais funcionam como um termômetro eficiente para identificar como os diferentes setores estão performando”, destaca auditor-fiscal. Esse monitoramento em tempo real permitiu identificar, por exemplo, altas robustas em setores como Papel (28,28%) e Têxteis (35,17%), enquanto cadeias como Madeira e Cimento (-25,35%) enfrentam retração.

O boletim também joga luz sobre as oscilações bruscas em nichos específicos. No setor de Atacado Metal-Mecânico, houve

uma queda de 69,32% nas exportações. Camara explica que esse resultado aponta dois fatores: a maior parte dessas vendas é feita diretamente pelas indústrias (o que torna o volume do atacado pequeno e sensível a variações) e o impacto residual do “tarifaço” americano sobre transformadores e armamentos gaúchos.

Outro indicador inédito trazido pelo cruzamento de dados fiscais é o índice de autossuficiência. Atualmente, a produção interna do Rio Grande do Sul supre 50,5% do consumo gaúcho. Embora o número seja visto como positivo pela inteligência fiscal, o auditor diz que há cautela na análise: o aumento da participação da indústria local pode ser reflexo da valorização do câmbio, que encarece as importações diretas e força o mercado a buscar fornecedores

internos ou em outros estados brasileiros. No último ano, as compras interestaduais de produtos que entram no Rio Grande do Sul vindo de outros estados ganharam relevância frente às importações vindas de fora do País.

Michel Camara reforça, ainda, que o programa Desenvolve RS, que originou o boletim, será fundamental para monitorar os próximos grandes eventos globais, a exemplo do Acordo Mercosul-União Europeia, previsto para entrar em vigor ainda em 2026.

Com a base de dados da NF-e, o Estado espera identificar, quase instantaneamente, quais setores serão os primeiros beneficiados pela abertura do mercado europeu (entre outros), ampliando a capacidade de análise sobre os impactos na indústria e nos exportadores gaúchos.

Conteúdo produzido pelo **Núcleo-i** para Corsan
Conteúdo multimídia patrocinado

Plano de resiliência hídrica prepara sistemas para eventos climáticos extremos

Os eventos climáticos registrados no Rio Grande do Sul nos últimos anos evidenciaram a necessidade de fortalecer a infraestrutura essencial do Estado. As enchentes de 2024, que atingiram diversas regiões gaúchas, acenderam um alerta sobre a crescente ocorrência de fenômenos climáticos atípicos e sobre a importância de preparar os sistemas de abastecimento para operar com segurança mesmo em cenários adversos.

A experiência reforçou a compreensão de que garantir água à população exige planejamento que considere não apenas a expansão dos serviços, mas também a capacidade de resposta diante de crises climáticas. Com esse objetivo, a Corsan estruturou um Plano de Resiliência Hídrica voltado a proteger os sistemas de abastecimento e assegurar a continuidade da operação em situações extremas.

O plano foi protocolado junto à agência reguladora e prevê investimentos de R\$ 1,88 bilhão. As ações estão direcionadas a for-

talear a infraestrutura existente, reduzir vulnerabilidades e ampliar a segurança operacional em diferentes regiões do Estado. Ao todo, 55 municípios serão contemplados com intervenções estruturais que buscam aumentar a robustez dos sistemas e garantir maior estabilidade no fornecimento de água.

Entre as principais medidas está a realocação de 91 unidades operacionais para áreas fora de risco de inundação. A iniciativa busca evitar que estruturas essenciais fiquem expostas a eventos climáticos severos. Também está prevista a perfuração de poços profundos, que funcionarão como fontes alternativas de abastecimento em situações de emergência ou interrupção das captações tradicionais.

O plano inclui ainda a ampliação da capacidade de reservação e o reforço das interligações entre sistemas de abastecimento. Essa estratégia permite transferir água entre diferentes regiões em momentos críticos, ampliando a flexibilidade operacional e reduzindo o risco de desabastecimento.

Outra frente importante é a modernização de estruturas consideradas mais vulneráveis, além da implantação de redundâncias operacionais que garantam continuidade aos serviços mesmo quando parte do sistema é afetada. Estações de Tratamento de Água e de Esgoto também passarão por adequações para manter a operação em cenários adversos.

O plano também incorpora o fortalecimento do monitoramento em tempo real dos sistemas de abastecimento e das barragens que compõem a infraestrutura hídrica da Companhia. A ampliação de sensores, sistemas de telemetria e centros de controle permite acompanhar o funcionamento das estruturas de forma contínua, identificar alterações operacionais com rapidez e antecipar medidas preventivas. Esse acompanhamento permanente amplia a segurança das operações e contribui para decisões mais ágeis em situações de risco.

A formação de estoques es-



Investimentos reforçam o abastecimento diante de eventos extremos no RS

tratégicos de equipamentos integra o conjunto de medidas previstas. Geradores, bombas e embarcações estarão disponíveis para rápida mobilização em situações de emergência, ampliando a capacidade de resposta das equipes operacionais.

Para a primeira etapa das ações, estão programados cerca de R\$ 350 milhões em investimentos. O plano estabelece um ciclo contínuo de melhorias voltado à adaptação dos sistemas às novas

condições climáticas.

Ao adotar uma abordagem que integra engenharia, tecnologia e planejamento, a Corsan avança na construção de um modelo de saneamento preparado para os desafios do futuro. A resiliência hídrica passa a orientar decisões estratégicas e a consolidar o abastecimento de água como um serviço essencial que precisa estar protegido mesmo diante das incertezas impostas pelas mudanças climáticas.



Opinião Econômica

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e sócio da consultoria Reliance, É doutor em economia pela USP

banrisul

Alta do petróleo explica a valorização do real

Estudo vê forte correlação entre moedas de emergentes e balança de derivados

Em 2025, a moeda americana perdeu 10% de valor ante uma cesta de divisas de países desenvolvidos. A perda em relação ao real foi da mesma ordem.

O fato estranho é que o dólar perdeu valor numa conjuntura na qual o livro-texto estabelece que a moeda americana deveria se valorizar.

Em 2025, Trump promoveu a elevação das tarifas de exportação. Elas aumentam o preço interno dos bens importados. Em um regime de câmbio flutuante, a resposta dos preços de mercado a uma ação da política econômica é na direção de compensar seu impacto inicial. O dólar deveria ter se valorizado para compensar a elevação dos preços dos bens im-

portados nos EUA. Ocorreu dessa forma quando Trump, em seu primeiro mandato, elevou as tarifas.

Adicionalmente, o aumento da incerteza derivado da política tarifária bem errática de Trump deveria elevar a demanda pelas notas do Tesouro americano, o porto seguro do mercado quando há aumento da percepção de risco.

Minha avaliação é que o enfraquecimento da moeda americana em 2025, na contramão dos fundamentos, deve-se à percepção do mercado de piora institucional que ocorre nos Estados Unidos. De fato, mais de uma instituição tem avaliado haver erosão da qualidade da democracia nos EUA.

Adicionalmente, em recente entrevista ao Valor Econômico,

o economista português Ricardo Reis, dos mais conceituados especialistas em teoria monetária de sua geração, afirmou que o privilégio exorbitante das notas do Tesouro americano desapareceu.

Dessa forma, há estranhamento na valorização da moeda americana em seguida ao início da guerra contra o Irã. A elevação do risco geopolítico não deve ser a explicação. Como vimos, o privilégio exorbitante desapareceu.

No entanto, o dólar se valorizou. Por exemplo, o índice do dólar, conhecido no mercado por DXY, que é a cotação da moeda americana ante uma cesta de moedas de seis países desenvolvidos -euro, iene, libra, dólar canadense, coroa sueca e franco suíço-, va-

lorizou-se em 0,6% desde o início da guerra.

Minha interpretação é que a valorização do dólar diante de uma cesta de moedas do DXY deve-se aos ganhos de termos de troca dos EUA em relação a esses países. Os EUA são exportadores de petróleo, enquanto os países da cesta do DXY são importadores da matéria-prima.

No mesmo período, o real se valorizou ante o dólar. Sabemos que o Brasil tem uma balança de petróleo e derivados, mesmo considerando o déficit de fertilizantes, mais superavitária do que a americana.


Exercício de meu colega do FGV Ibre Lívio Ribeiro indica que todo o fortalecimento do real ante

a moeda americana no período pode ser explicado pela elevação dos preços das commodities.

Em recente relatório, Iana Ferrão, minha colega do BTG Pactual, mostrou que há forte correlação, para os países emergentes, entre a valorização da moeda e o saldo da balança de petróleo, derivados e fertilizantes. Para uma amostra de países, a correlação foi de 94%.

Tudo indica que os movimentos das moedas desde o início da guerra têm sido liderados pela variação dos preços do petróleo. Portanto, devemos esperar algum retorno se a guerra acabar e os preços voltarem às cotações de antes do início do conflito.

Resta avaliar o quão mais duradoura será a elevação do preço do petróleo em razão da destruição já ocorrida das infraestruturas ligadas à extração, ao armazenamento, ao refino e ao transporte do produto.




banriway

A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**



banrisul

www.banrisul.com.br/banriway

Audiência pública sobre parceria público-privada do Caff ocorrerá em 27 de abril

/INFRAESTRUTURA

Cláudio Isaias

isaiasc@jcrs.com.br

A audiência pública que tratará sobre o projeto de Parceria Público-Privada (PPP) para remodelagem do Centro Administrativo Fernando Ferrari (Caff), em Porto Alegre, será promovida pelo governo do Estado no dia 27 de abril. Os aspectos técnicos, operacionais e contratuais da iniciativa serão apresentados pelo Poder Executivo durante o encontro. A proposta da PPP foi estruturada em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e prevê a realização de obras de reforma, acréscimo de nove andares, requalificação e equipagem do espaço.

A sessão, aberta à população, será realizada de forma híbrida, das 9h30min às 12h30min, no auditório do Caff, na avenida Borges de Medeiros, 1.501, no Centro Histórico, e também em transmissão online.

Durante todo o mês de

abril, o projeto permanece em consulta pública para receber contribuições da sociedade. Após isso, o período de consulta à população permanece vigente até o dia 15 de maio.

O projeto de revitalização do Caff também será encaminhado ao Tribunal de Contas do Estado (TCE/RS), que faz a análise prévia de todas as concessões e PPPs. A expectativa é de publicação do edital em julho e de realização do leilão em outubro deste ano. A assinatura do contrato está prevista para dezembro de 2026.

As obras de revitalização têm projeção de início para 2027, já com o novo governador no Palácio Piratini.

A parceria com a iniciativa privada tem duração prevista de 30 anos e conta com um investimento estimado de R\$ 1,3 bilhão. A secretária estadual de Planejamento, Gestão e Governança, Danielle Calazans, destaca que a modalidade escolhida busca garantir maior agilidade na execução das obras, previstas para



Concessão tem duração de 30 anos e aporte estimado em R\$ 1,3 bi

serem concluídas nos seis primeiros anos do contrato. Também deve reduzir a burocracia para a realização, pois será realizada em um contrato único.

Localizado em uma área de mais de 104 mil metros quadrados, o Caff integra uma região composta pela Usina do Gasômetro, orla do Guaíba e o Parque Marinha do Brasil. Inspirado na arquitetura modernista de Bra-

sília, o complexo administrativo começou a ser construído em 1976 e foi inaugurado em 1987.

Segundo Danielle, a proposta com a revitalização do Centro Administrativo Fernando Ferrari é concentrar outras secretarias estaduais no prédio. "O Executivo paga aluguel em outros prédios, e com essa ampliação poderemos ter mais serviços concentrados no Caff e a

geração de mais 3 mil vagas de emprego no Centro Administrativo", acrescenta.

O projeto do Caff, onde estão hoje sediadas 19 secretarias estaduais em 21 andares, prevê ainda a construção de mais nove andares (conforme constava no projeto original de concepção da edificação) e de novos prédios, incluindo garagens e áreas de serviço.

Com a reforma e ampliação da edificação, secretarias como da Agricultura, Segurança Pública, Educação e da Mulher poderão ocupar a estrutura. Ficaria de fora, segundo Danielle, somente a Secretaria Estadual da Fazenda, que possui sede própria na avenida Mauá, no Centro Histórico, e recentemente passou por uma revitalização.

Na apresentação do projeto da PPP, no final de março, o governador Eduardo Leite disse que o projeto de parceria destinado à remodelação do Caff representa um passo decisivo na modernização da gestão pública e na qualificação dos serviços prestados à população.



Feira de Hannover

Guilherme Kolling, editor-chefe | de Hannover (Alemanha) 🇩🇪

guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

Brasil faz ofensiva para abrir mercado de biocombustíveis

Grandes indústrias apostam em sustentabilidade e na descarbonização



Biodiesel produzido no Brasil ganhou os holofotes nos primeiros dias da Feira de Hannover

A transformação da economia e uma produção industrial mais sustentável ganharam espaço na Feira de Hannover nos últimos anos. Hidrogênio verde e fabricação precisa e sob medida estiveram na agenda central do evento na primeira metade dessa década.

Em 2026, a questão ambiental continua em alta. E, no ano em que o Brasil é o país parceiro em Hannover, a sustentabilidade ganha destaque nas grandes indústrias brasileiras, que contam com espaço privilegiado no encontro deste ano na Alemanha.

É o que se viu nos dois primeiros dias de evento, segunda e terça-feira, com ampla movimentação nos estandes das multinacionais brasileiras, além da presença de chefes de governo de Brasil e Alemanha no primeiro dia do evento.

A mineradora Vale, por exemplo, em vez de mostrar tecnologias ou inovações, apostou em destacar a Amazônia, mostrando ações da empresa voltadas a áreas de preservação ambiental nessa região, onde opera há 40 anos.

A catarinense WEG, que tem motores elétricos como carro-chefe, apresenta um portfólio na Alemanha focado na transição energética, em que salienta a eficiência operacional, energias renováveis e mobilidade elétrica.

Mas em meio à crise energética europeia, iniciada pela guerra na Ucrânia e, depois intensificada com o conflito no Irã, os biocom-

bustíveis tiveram os holofotes nos primeiros dias de feira, inclusive com recorrentes citações pelo presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva e também pelo chanceler alemão Friedrich Merz.

Do lado brasileiro, o discurso foi ainda reforçado no Encontro Econômico Brasil Alemanha (EEBA), em que o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, ao defender maior intercâmbio comercial pós-acordo União Europeia-Mercosul, fez uma defesa dos biocombustíveis brasileiros, afirmando que há uma visão equivocada na Europa.

O presidente da CNI afirmou que não há problema ambiental ou necessidade de desmatamento para ampliar a produção, considerando as extensas áreas degradadas no Brasil, especialmente no Semiárido, que poderão dar lugar a novos plantios. O presidente Lula acrescentou que a fabricação também não afetará a capacidade do Brasil de produzir ou exportar grãos. “Até porque ninguém come biodiesel ou gasolina”, discursou o presidente, ressaltando que a segurança alimentar é o que um país tem de mais importante.

É crescente no Brasil a fabricação de etanol e biodiesel a partir de culturas como soja e milho. A União Europeia tem restrições à compra de biocombustíveis feitos com matérias-primas que podem servir à alimentação, entretanto regulatórios que podem piorar a

partir de 2030.

Do lado alemão, Merz elogiou reiteradas vezes a matriz energética renovável do Brasil, bem como a produção de biocombustíveis. Mas não sinalizou nem se comprometeu em comprar o produto brasileiro, embora tenha enaltecido publicamente a parceria da montadora alemã Mercedes-Benz, que testou o uso de biocombustível brasileiro em seu caminhão, iniciativa da empresa gaúcha Be8, que destaca a experiência em seu estande em Hannover.

O presidente da Be8, Erasmo Battistella, falou da relevância de estar na feira alemã neste ano em que o Brasil é o país parceiro. “É muito importante, principalmente pela visibilidade que tivemos na nossa estreia em Hannover, com a presença do governo brasileiro, além de termos o governo alemão acompanhando o nosso trabalho”, afirmou o executivo em entrevista ao Jornal do Comércio.

Outra empresa alemã que saiu em defesa dos biocombustíveis brasileiros é a Bayer. A subsidiária brasileira, que também tem estande próprio em Hannover, faz coro à tese de que não há um antagonismo entre produção de comida e de combustíveis. A multinacional da Alemanha, por exemplo, é produtora de sementes de milho, amplamente utilizado para a fabricação de etanol no Centro-Oeste do Brasil. Mas ressalta que o País chega a produzir três safras.

WEG, Vale, Embraer e Be8 ganham destaque em Hannover

A promoção do Brasil como país com matriz energética renovável e com empresas capazes de prover soluções voltadas à descarbonização da economia marcou o início da Feira de Hannover em 2026.

O fato de ser o país parceiro deu palco ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que aproveitou o evento para defender a expansão do uso de biocombustíveis como uma das soluções para a transformação sustentável da economia, bem como para alternativas energéticas, tema em voga na Alemanha em um cenário de encarecimento dos preços da energia em virtude da guerra no Irã.

Desde a cerimônia de abertura, no domingo à noite, seguindo pela inauguração do pavilhão da feira que concentra empresas brasileiras, no Encontro Econômico Brasil Alemanha (EEBA) e na declaração conjunta com o chanceler Friedrich Merz após o encontro bilateral, o presidente Lula insistiu

na defesa do etanol e do biodiesel e nas soluções das indústrias brasileiras.

Neste contexto, no início da manhã de segunda-feira, 20 de abril, quando tradicionalmente os chefes de governo da Alemanha e do país homenageado percorrem os estandes, Lula visitou os espaços de grandes indústrias brasileiras, sendo recebido por CEOs e executivos que apresentaram tecnologias expostas na feira. WEG, Embraer, Vale e a gaúcha Be8 tiveram uma projeção especial com a passagem do presidente da República pelos seus estandes.

No caso da Be8, representada pelo presidente Erasmo Battistella em Hannover, o destaque foi para o caminhão da montadora alemã Mercedes-Benz usar biocombustível produzido pela empresa brasileira, reduzindo as emissões atmosféricas, fato destacado por Lula e Merz em mais de um discurso, por unir as indústrias alemãs e brasileira em uma nova tecnologia.

Industriais de Brasil e Alemanha projetam dobrar comércio bilateral

Dobrar o volume do comércio exterior entre Brasil e Alemanha, de US\$ 20 bilhões para US\$ 40 bilhões em cinco anos. Essa foi a meta defendida por industriais brasileiros e alemães durante o 42º Encontro Econômico Brasil Alemanha (EEBA), reunião anual promovida pelas Confederações da Indústria brasileira (CNI) e alemã (BDI). O encontro acontece alternadamente nos dois países. Em 2027, será no Brasil, no Paraná. Neste ano, ocorreu no primeiro dia da Feira de Hannover, com a participação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do chanceler alemão Friedrich Merz.

O presidente da BDI, Peter Leibinger, ressaltou a importância do encontro em Hannover para reforçar a parceria entre os dois países, o que considera um ótimo exemplo de cooperação. O presidente da CNI, Ricardo Alban, discursou logo em seguida e disse que de tanto ouvir a palavra parceria nos últimos dias, defende um avanço para a cumplicidade no desenvolvimento das duas nações. “Vamos dobrar a corrente comercial em



Alban destacou que meta pode ser alcançada em cinco anos

cinco anos”, projetou, estimando um crescimento dos atuais US\$ 20 bilhões ao ano para US\$ 40 bilhões.

O chanceler alemão Friedrich Merz foi na mesma linha, ressaltando a importância do Brasil como parceiro comercial. O presidente Lula projeta que esse avanço acontecerá naturalmente. Destacou que mais de 1.200 empresas alemãs estão integradas ao ambiente nacional, e reforçou o papel dos alemães para a indústria e os trabalhadores.

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Franchising para idosos

A população brasileira envelheceu e o número de idosos atingiu um recorde histórico, segundo dados inéditos divulgados pelo IBGE. O levantamento da PNAD, realizado em 2025, mostra que pessoas com 60 anos ou mais já representam 16,6% do total de brasileiros. Enquanto parte desse perfil populacional opta por usufruir do período de descanso, há também quem enxergue a aposentadoria como novo ciclo de oportunidades, mantendo-se ativo por meio do empreendedorismo. Nesse contexto, o mercado de franchising surge como escolha estratégica, ao oferecer operações validadas, suporte contínuo, menor exposição a riscos e atrativa a empresários na primeira experiência do outro lado do balcão.

Expansão da Mundo Animal

Com duas novas frentes de negócio, a M&A Franchising participa da Feira da Franquia, que acontece entre os dias 24 e 26 de abril, em Porto Alegre, reforçando também o sucesso do modelo já consolidado da Mundo Animal Lanchonete Temática. A presença no evento marca um novo momento da franqueadora, que apresenta ao mercado um portfólio mais amplo. Entre as novidades estão a Astrobox e a Mundo Animal Pizzaria Temática. Durante a feira, a M&A oferecerá condições especiais para novos investidores.

A primeira loja na Capital

O Fort Atacadista está na reta final das contratações para a primeira loja em Porto Alegre. A seleção para 80 vagas será nos dias 22 e 23 deste mês, das 9h às 15h, na agência Sine, localizada na Av. Baltazar de Oliveira Garcia, 2132. E tem oportunidade para todos, sendo 50 vagas para operador de loja, 15 para 50+ e outras 15 para pessoas com deficiência. Não é necessário ter experiência. Basta levar currículo e identidade para se inscrever. O Grupo Pereira, dono do Fort Atacadista, é o primeiro varejista do Brasil reconhecido mundialmente com o selo CAFE (Certified Age Friendly Employer) pela inserção de pessoas com mais de 50 anos.

A temporada de balanços

A temporada de balanços do 1º trimestre de 2026 começa em 24 de abril, em um cenário marcado por juros ainda elevados, cortes graduais da Selic e instabilidade externa, como a guerra no Oriente Médio. A expectativa de grandes bancos é de resultados heterogêneos entre setores, com alguns segmentos resilientes (como bancos, energia e petróleo) e outros pressionados por custos, margens e demanda mais fraca, como commodities e varejo. O desempenho desigual reforça a necessidade de maior seletividade por parte dos investidores.

Entrega de kits para gestantes

A Prefeitura de Guaíba, em parceria com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, realiza a entrega de kits para gestantes através do programa Mãe Gaúcha. A iniciativa busca atender gestantes em situação de vulnerabilidade social, com o intuito de fortalecer vínculos entre a mãe e o bebê por meio da entrega de itens essenciais para os primeiros dias de vida. Cada kit enviado é composto por um cobertor, bolsa maternidade e outros itens diversos.

Petry Sabores no ritmo da Copa

A Petry Sabores, de Presidente Lucena, já está em ritmo de Copa. Com edições de pepinos agri-doce fatiados com quatro versões. O picante, em homenagem ao México. Relish, inspirado no Canadá. Mostarda e mel, que remete ao Brasil. E o pepino com páprica defumada, inspirado nos EUA. Todos os lançamentos possuem 440g com blends exclusivos, agradando diferentes perfis de consumidores. Inicialmente, a linha será comercializada nacionalmente no e-commerce da Petry Sabores e, posteriormente, no varejo em geral.



Em mais um edição do Trocas no CIEE-RS, a inovação começa pelas pessoas

Empresas nunca tiveram tantos dados, ferramentas e possibilidades à disposição. Ainda assim, uma pergunta insiste em aparecer: Será que o avanço da tecnologia, de forma unilateral, é suficiente para impulsionar os negócios ou o capital humano seguirá sendo indispensável nesse caminho?

Vinho gaúcho mais vendido do País terá produção ampliada

Vinícola Campestre terá nova fábrica em Monte Alegre dos Campos em 2026

/ INDÚSTRIA

Cássio Fonseca, de Vacaria
cassiof@jcrs.com.br

A Vinícola Campestre, gaúcha, e responsável pela produção do vinho Pérgola, o mais vendido do Brasil por 12 anos consecutivos, está expandindo sua operação. Com unidades em Campestre da Serra e em Vacaria, nos Campos de Cima da Serra, a empresa irá inaugurar, ainda neste ano, uma nova fábrica em Monte Alegre dos Campos, com investimento estimado em R\$ 10 milhões e a inauguração prevista para novembro.

Também nos Campos de Cima, a planta será de 36 hectares e focada no recebimento da uva e produção do vinho. O sócio majoritário, João Zanotto, explica que a região de Monte Alegre se destaca pela uva bordô, que é o tipo utilizado no Pérgola.

As obras devem ficar prontas até novembro para que, segundo Zanotto, a fábrica comece a funcionar na próxima safra. Hoje, são produzidos 45 milhões de litros de Pérgola por ano. O enólogo chefe e gerente geral da Vinícola Campestre, André Donatti, explica que a projeção para 2027 é de



VINÍCOLA CAMPESTRE/DIVULGAÇÃO/JC

Planta da vinícola gaúcha deve estar concluída até novembro

um crescimento de aproximadamente 15% na produção e de 10% a 12% em vendas.

O Pérgola é um vinho de mesa, com sabor mais adocicado, que tem o Sudeste do País como seu mercado mais robusto. Dentre os estados da região, São Paulo é o principal. A meta, agora, é consolidar a marca na região Sul, que ainda não representa uma fatia tão substancial.

Outra frente em expansão é no mercado estrangeiro, no qual a Campestre quer quase dobrar seu volu-

me de exportação em 2026: "No ano passado foram 400 mil garrafas. Agora queremos chegar a 700 mil", revela Zanotto.

O envase do Pérgola ocorre majoritariamente em Vacaria, onde também é produzida e envasada a linha Zanotto, que são os vinhos finos da vinícola. Já em Campestre ocorre a maior parte da produção do vinho de mesa, onde cerca de 800 pequenos produtores comercializam as uvas com a empresa, que os auxilia com a atuação de enólogos e agrônomos.

Com guerra, preço médio do frete sobe 3,36%

/ TRANSPORTE

O preço médio do frete rodoviário por quilômetro rodado no Brasil fechou março em R\$ 7,99, alta de 3,36% em relação a fevereiro (R\$ 7,73), segundo a mais recente análise do Índice de Frete Rodoviário da Edenred (IFR), baseado em dados da plataforma Repom.

A principal pressão veio do diesel, impactado pelo cenário global de abastecimento de petróleo, ainda tensionado pelo Oriente Médio. Conforme o Índice de Preços Edenred Ticket Log (IPTL), o diesel S10 subiu 13,60% em março ante fevereiro e o diesel comum (S500) avançou 12,34%, com preços médios de R\$ 7,10 e R\$ 7,01 por litro, respectivamente, elevando o custo do transporte e, consequentemente, o do frete. O agronegócio contribuiu para sustentar a demanda, com escoamento da safra de grãos.

22 de
ABR
a partir das 12h

Tána
Mesa
FEDERASUL

Apoio:
Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

JORNADA 6X1:

IMPACTOS NO PÚBLICO E NO PRIVADO



Sebastião Melo

Prefeito de Porto Alegre e
Presidente da Frente Nacional
de Prefeitas e Prefeitos (FNP)



Novonor assina a venda de controle da Braskem

Transação, anunciada em 2025, envolvia cerca de R\$ 20 bi em dívida

/ PETROQUÍMICA

A Braskem informou nesta segunda-feira que a Novonor (ex-Odebrecht) assinou o contrato para a venda da sua fatia na companhia ao fundo de investimento em participações Shine I (Shine I FIP), que é assessorado pela gestora IG4 Capital. A transação havia sido anunciada em dezembro e envolvia cerca de R\$ 20 bilhões em dívida, garantida por ações da petroquímica. Quando o negócio for concretizado, o fundo deve compartilhar o controle da Braskem com a Petrobras, o segundo maior acionista da empresa.

De acordo com fato relevante da Braskem, o Shine assumirá 50,1% do capital votante e 34,3% do capital social total da companhia. Em contrapartida, Novonor terá sua participação reduzida a uma fatia residual, permanecendo com 4% do capital social total. A conclusão da venda da participação da Novonor na Braskem ainda depende da aprovação de órgãos regulatórios e de que a



Fundo deverá compartilhar controle da petroquímica com a Petrobras

Petrobras não exerça seus direitos de preferência e de venda conjunta ("tag along") previstos no atual acordo de acionistas. A estatal afirmou no mês passado que não exercerá esses direitos.

A IG4 é uma gestora brasileira de investimentos, especializada em companhias endividadas, em reestruturação financeira ou com problemas de governança.

A Braskem enfrentou vários

anos difíceis devido à fragilidade do mercado global petroquímico e às tentativas frustradas de sua controladora, Novonor, de se desfazer de ativos após envolvimento no escândalo da Lava Jato, há uma década. Os problemas da Braskem se intensificaram nos últimos meses, após desastre ambiental em uma de suas minas de sal e a pressão contínua sobre o fluxo de caixa.

Operação pode ampliar competitividade do Polo de Triunfo

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A confirmação da assinatura do acordo de venda da participação que a Novonor possui na Braskem poderá representar uma maior competitividade para o Polo Petroquímico de Triunfo. O contrato firmado com o fundo de investimento, vinculado à empresa IG4 Capital, no entanto, prevê uma maior influência da Petrobras na companhia, que é a mais relevante dentro do complexo gaúcho, e isso pode gerar uma integração benéfica para o empreendimento.

O diretor da MaxiQuim Assessoria de Mercado, João Luiz Zuñeda, adianta que a expectativa é de uma maior aproximação entre as áreas de refino de petróleo e petroquímica, o que poderia melhorar a competitividade dos polos petroquímicos brasileiros, em especial, o complexo de Triunfo (que fica próximo a refinaria Alberto Pasqualini, da Petrobras, localizada em Canoas).

A iniciativa também prevê que seja firmado com a Petrobras

(que tem participação na empresa petroquímica) um novo acordo de acionistas para contemplar uma governança equilibrada dentro da Braskem entre o fundo de investimento e a estatal.

Essa ação incluirá a obrigação de obtenção de consenso em todas as deliberações do Conselho de Administração e da Assembleia Geral e o direito à indicação, pelas partes, de número igual de membros para o Conselho de Administração e a Diretoria Estatutária. Conforme o diretor da MaxiQuim, a Petrobras terá uma participação mais ativa do que era verificado até recentemente. Ele argumenta que, para uma planta petroquímica ser competitiva, é preciso ter matéria-prima com custo acessível, e isso pode ocorrer com uma maior participação da Petrobras no setor. Ele complementa que a integração dos segmentos de refino e petroquímico pode contribuir para um melhor fornecimento de nafta (principal insumo utilizado no Polo de Triunfo).

Zuñeda enfatiza ainda a capacidade da Petrobras de realizar grandes projetos. Essa caracterís-

tica, comenta, poderia fazer, por exemplo, a estatal querer investir em um gasoduto para abastecer o polo gaúcho. "Nós precisamos ter uma petroquímica forte no Brasil", complementa o presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do Rio Grande do Sul (Sinplast-RS), Alfredo Schmitt.

Dentro desse cenário, o dirigente considera que deve ser positivo para a cadeia produtiva do plástico. Ele acrescenta que uma empresa fornecedora de resinas termoplásticas local, com força e escala, eleva a segurança quanto ao fornecimento de matéria-prima, sem deixar o mercado local tão sujeito às adversidades internacionais como, por exemplo, conflitos bélicos. Schmitt considera que uma maior ingerência da Petrobras talvez possa também fortalecer projetos petroquímicos. No entanto, ressalta que ainda é prematuro assegurar com profundidade como será o desmembramento da alienação da Braskem e será preciso esperar para ter mais segurança sobre o assunto.



Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção
no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

Mudança de perspectivas no mercado segurador

Durante entrevista coletiva no último dia 15 de abril, o presidente da Confederação Nacional das Seguradoras, Dyogo Oliveira, apresentou a nova projeção de crescimento do segmento segurador brasileiro para 2026, na faixa de 5,7% e uma arrecadação de R\$ 808 bilhões. Em dezembro de 2025, a projeção da entidade era de um crescimento de 8% para este ano.



Dyogo Oliveira: "O setor de seguros é um reflexo direto da saúde da economia"

Conforme Oliveira, a guerra no Oriente Médio e as implicações econômicas foram pontos determinantes para a revisão das projeções. "Monitoramos com atenção a instabilidade no Oriente Médio, pois a crise impacta diretamente os preços do petróleo e a inflação. Essas pressões acabam influenciando a trajetória da Selic e o crescimento do PIB. Como o setor de seguros é um reflexo direto da saúde da economia, qualquer redução na atividade econômica ou na renda das famílias acaba resultando em uma menor demanda por proteção".

Também se mantém o impacto negativo da incidência do IOF sobre a Previdência Privada, principalmente nos planos VGBL. Em 2025, a redução na captação foi de 20% na comparação com 2024, caindo de R\$ 185 para R\$ 155 bilhões. A perspectiva para 2026 é de uma redução de 4,5% em relação a 2025.

Ao detalhar a previdência complementar, Dyogo Oliveira disse que existe uma tese equivocada de que o produto é para pessoas ricas. "Os levantamentos indicam que 97% dos detentores de planos VGBL possuem reserva acumulada inferior a R\$ 1 milhão, sendo que a média de contribuição é pouco menor de R\$ 8 mil ao ano. Apenas 0,1% dos participantes têm reserva de mais de R\$ 10 milhões", afirmou.

Ressaltou ainda que R\$ 50 bilhões deixaram de ser aplicados nos planos em 2025. "Este dinheiro migrou para outros investimentos, principalmente para a LCI e LCA. Além disso, o governo deixou de arrecadar R\$ 7 bilhões".

Outros setores vão manter a projeção de crescimento, como os de saúde (9%), vida (7,4%), seguros massificados (11%), Responsabilidade Civil (4,5%), transportes (8,1%) e saúde (9%). O mesmo não ocorre para os setores de riscos de engenharia (- 6,4%) e rural (- 3,9%).

No segmento habitacional, a expectativa é de crescimento de 12,8%, apoiado na expansão do crédito imobiliário, no déficit habitacional ainda elevado e no avanço de programas habitacionais públicos.

Em relação ao seguro auto, o crescimento previsto é de 7,1%, com 2,6 milhões de veículos novos emplacados. A tendência de aumento ocorre em cima do crescimento da frota que atua em aplicativos e dos veículos híbridos e elétricos.

Apesar de um ambiente econômico ainda desafiador, a CNseg avalia que o setor mantém fundamentos sólidos, sustentados pela diversificação de produtos, aumento da conscientização sobre proteção financeira e expansão do crédito em áreas como habitação e consumo.

Proteção

informação.

começa sempre com



Siga o SINDSEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.




economia



Visão de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

Confiança é tudo

O limite da promessa de valor de uma marca está na sua capacidade de entrega. Se prometer pouco, não atrai, se prometer e não entregar, frustra. Existe, porém, uma terceira situação, mais silenciosa e perigosa, quando a marca sofre um abalo reputacional e passa a viver encapsulada dentro de uma bolha. É o que costumamos chamar de “marca muda”, aquela que fala, investe, comunica, mas não é escutada.

O motivo é simples, falta de confiança.

A clássica provocação americana, “Você compraria um carro usado desse homem?”, eternizada no contexto político de Richard Nixon, tornou-se um atalho mental poderoso para medir credibilidade. Confiança é percebida antes de ser racionalizada. Uma vez abalada, contamina toda a leitura que se faz de uma pessoa, de uma instituição ou de uma marca. A expressão carrega um estereótipo, o vendedor de carros usados como alguém potencialmente pouco confiável, e por isso ganhou força simbólica, deslocando o julgamento do campo técnico para o intuitivo, onde a reputação realmente vive.

No mundo corporativo, como na vida, decisões são tomadas com base na percepção de integridade, não apenas em atributos objetivos. Erros acontecem. Organizações são feitas por pessoas, e pessoas são expostas às suas vulnerabilidades. Brené Brown sintetiza com profundidade: vulnerabilidade não é fraqueza, é a medida mais precisa da coragem. Reconhecer falhas, assumir responsabilidades e reconstruir caminhos não fragiliza uma marca, ao contrário, humaniza, aproxima e abre espaço para reconexão. Saber voltar é uma arte, e poucas marcas dominam essa jornada com consistência.

A grande questão não é apenas comunicar melhor, é reconstruir credibilidade. Programas de relações públicas e imprensa são relevantes, mas insuficientes quando a desconfiança já se instalou. A desinformação é contagiosa, rápida e destrutiva. Combater ruído com mais ruído raramente resolve. Nesse contexto, estratégias de alto impacto ganham protagonismo. Marcas precisam voltar a gerar valor real na vida das pessoas, antes de almejam ser desejadas. Movimentos que defendem causas, bandeiras e interesses coletivos ampliam significado e conexão. Em cenários mais críticos, o suporte de marcas fortes, via cobranding, acelera a reconstrução simbólica e dá densidade ao movimento.

Ao provocar encantamento genuíno, a marca cria novas avenidas de relacionamento. Surge um vínculo mais forte, emocional e duradouro. A organização, até então fragilizada, reposiciona-se no imaginário coletivo e retorna ao *consideration set*, o espaço mental onde as escolhas acontecem. Como lembra Seth Godin, pessoas não compram produtos, compram histórias em que acreditam. Acreditar é um ato de confiança. A comunicação eficaz não começa na mensagem, começa na credibilidade. Confiança é a base invisível da reputação, o cimento que estabiliza e consolida percepções. Sem ela, não há escuta, vínculo ou escolha. Restabelecida, devolve à marca o direito de disputar a liderança na preferência do mercado.

João Satt escreve neste espaço, às quartas-feiras a cada duas semanas

BRB faz acordo para vender R\$ 15 bi em ativos do Master

Operação com Quadra Capital visa fortalecer estrutura de capital

/ CASO MASTER

O Banco de Brasília (BRB) assinou um memorando de entendimento com a gestora Quadra Capital para estruturar um fundo de investimento pelo qual irá vender ativos que adquiriu em operações com o Banco Master. De acordo com fato relevante divulgado pelo banco estatal, o valor de referência da operação, aprovada pelo Conselho de Administração, é de R\$ 15 bilhões - sendo de R\$ 3 bilhões a R\$ 4 bilhões à vista e o restante pago em “cotas subordinadas do fundo de investimento a ser estruturado para a gestão e monetização dos ativos”.

“O BRB, através da operação, visa a alienação dos referidos ativos com o objetivo de fortalecer sua estrutura de capital e sua liquidez, bem como aprimorar a gestão de seu portfólio, sendo a transação etapa relevante no processo de readequação da Companhia, com expectativa de efeitos positivos sobre a liquidez, a gestão de ativos e a racionalização patrimonial”, diz a companhia. O BRB tem uma carteira de R\$ 21,9 bilhões em ativos que eram do Banco Master. O banco já estava negociando a venda de R\$ 1,9 bilhão e ainda tinha R\$



JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

BRB possui carteira de R\$ 21,9 bilhões em ativos que eram do Master

20 bilhões disponíveis. Desses ativos restantes, a Quadra fez uma proposta para comprar a carteira por R\$ 15 bilhões, anunciou no último dia 10 a governadora do Distrito Federal, Celina Leão.

Com a venda dos ativos por meio de um fundo de investimentos, o BRB espera conter a crise de liquidez, mas ainda precisará de um aporte do Distrito Federal. Para isso, o governo distrital quer buscar um empréstimo de R\$ 6,6 bilhões do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) e de outros bancos, públicos e privados, para cobrir o rombo deixado pelo Master no pa-

trimônio do banco estatal.

Segundo o presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza, o banco e o governo estão avaliando agora quais garantias serão oferecidas, como imóveis públicos e ações em empresas públicas. O BRB enfrentou uma nova crise de liquidez no início do mês. O presidente do banco foi a São Paulo com a governadora e os dois se reuniram com o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, e outros representantes do sistema financeiro na capital paulista. A proposta apresentada agora já estava na mesa e foi levada a Galípolo.

Fim da escala 6x1 não pode gerar custo, diz Durigan

/ TRABALHO

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, defendeu que o fim da escala 6x1 não pode acarretar custos para o Tesouro Nacional. Em entrevista coletiva em Washington, Durigan afirmou que o tema tem de ser debatido entre todos os setores da economia, mas sem gerar pressão nas contas públicas.

“Não pode sobrar uma conta para o Tesouro”, disse o ministro. “Isso aqui tem de ser um reconhecimento de um ganho civilizacional, de um ganho geracional para os trabalhadores. Não é possível que se queira financiar com o recurso público da sociedade como um todo um avanço como esse.”

Durigan afirmou que a discussão sobre o fim da escala 6x1 tem de ser conduzida pelo Congresso. Segundo o ministro, es-

tudos recentes apontam que a mudança na regra trabalhista deve afetar poucos setores que ainda aplicam a escala 6x1. Ele afirmou, no entanto, que é razoável debater uma regra de transição para os segmentos que seriam atingidos.

“Eu sou muito favorável a gente debater, entender com os setores como se adaptar, eventualmente para alguns setores ter uma transição para dar tempo de adaptação”, disse o ministro, acrescentando que o debate sobre o tema é “meritório”.

Líderes de partidos de centro e da base aliada afirmam que, apesar de o governo ter enviado um projeto de lei com urgência constitucional sobre o fim da escala 6x1, a Câmara vai continuar priorizando a proposta de emenda à Constituição (PEC) sobre o tema que tramita na Casa legislativa.

O projeto de lei enviado pelo governo propõe a redução da jornada semanal de 44 horas para 40 horas, sem redução salarial, além de prever jornada de trabalho de oito horas diárias e dois repouso semanais remunerados de 24 horas consecutivas cada.

A medida entraria em vigor após a aprovação da lei. Como foi enviado com urgência constitucional, a Câmara teria até 45 dias para apreciar a proposta, sob risco de travar a pauta. O Senado teria o mesmo prazo.

Já as PECs têm textos diferentes. A do deputado Reginaldo Lopes, de 2019, diz que a duração do trabalho normal não pode ser superior a oito horas diárias e 36 horas semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho. A proposta entraria em vigor dez após a publicação.

economia

Alta dos hortifrutis pressiona mercado, mas movimento reflete sazonalidade

Preços disparam com as temperaturas mais baixas e consumo gera preocupação

/ CONJUNTURA

Agnês Noll
agnes@jcrs.com.br

Os consumidores brasileiros voltaram a sentir no bolso o aumento no preço dos alimentos, especialmente no setor de hortifrutigranjeiros. Dados recentes mostram que a alimentação nos domicílios registrou alta de 1,94%

Itens que registraram aumentos expressivos*:

- 🍈 **Melancia:** +180%
- 🍅 **Cenoura:** +116,65%
- 🧄 **Cebola nacional:** +116,67%
- 🍓 **Morango:** +66,67%
- 🍆 **Beterraba:** +66,67%
- 🥚 **Ovos:** entre +25% e +30%
- 🌶️ **Pimentões:** até +33%
- 🍈 **Pepino japonês:** +30%
- 🌿 **Folhosas (alface, espinafre, agrião):** entre +25% e +30%

Itens que apresentaram redução de preço:

- 🍌 **Abacate:** -40%
- 🍓 **Goiaba:** -27,8%
- 🍏 **Maçã (Fuji e Gala):** cerca de -38%
- 🍆 **Maracujá:** -50%
- 🍌 **Pera nacional:** -55,33%
- 🍆 **Chuchu:** -66,67%
- 🍆 **Abobrinha:** -50%

*NOS ÚLTIMOS 90 DIAS..... FONTE: CEASA

Endividamento pode afetar consumo

Apesar de a alta dos preços seguir um padrão sazonal, outro cenário econômico tem preocupado o setor supermercadista. O maior risco neste momento vai além dos preços: a capacidade de consumo e o endividamento da população são pontos de alerta.

“O que mais preocupa o setor é a falta de dinheiro da população, o endividamento e a perda do poder de compra do trabalhador”, afirma Peruzzo Junior.

O dirigente também destaca

em março – segundo dados da inflação divulgadas pelo IBGE e medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) –, o maior índice desde abril de 2022.

Apesar da pressão, especialistas e representantes do setor afirmam que esse movimento não é atípico. Trata-se, em grande parte, de um efeito sazonal, comum no período de transição entre o verão e o inverno.

De acordo com o gerente técnico da Ceasa, Leo Marques, a elevação dos preços está diretamente ligada à redução da oferta típica do outono. “À medida que se aproxima o inverno, a oferta local diminui, e muitos produtos passam a vir de outros estados, o que eleva os custos, principalmente com frete”, explica.

Segundo Marques, muitos desses aumentos têm explicações específicas. “No caso da melancia, por exemplo, saímos do pico da safra no verão e entramos no final do ciclo produtivo. Já a cebola, começa a depender de importação, o que encarece o produto.”

Em contrapartida, nem todos os itens subiram. Alguns produtos apresentaram redução de preços devido ao aumento da oferta.

No varejo, o impacto já é percebido. Segundo o presidente da

fatores que têm pressionado o orçamento das famílias, como o crescimento do crédito consignado e a expansão das apostas eletrônicas. “Precisamos entender como esse endividamento vai impactar o consumo nos próximos meses”, alerta.

Ainda assim, o setor mantém expectativa de recuperação no segundo semestre. “Estamos na expectativa de um segundo quadrimestre melhor, com a Copa e o ano eleitoral, que historicamente tende a ser positivo para a economia”, conclui.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Valor da melancia subiu mais de 180% nos últimos 90 dias, em razão da sazonalidade da fruta

Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Lindonor Peruzzo Jr., os aumentos têm sido significativos, principalmente nos hortifrutigranjeiros. “Os produtos do hortifrutigranjeiros tiveram aumentos de 50%, 70% e até 100% nas últimas semanas”, comenta.

Para os próximos meses, a expectativa do setor é de continuidade da alta no curto prazo, acompanhando o avanço do inverno. “A tendência é que muitos produtos fiquem ainda mais caros à medida que a oferta local diminui”, aponta Marques.

Por outro lado, itens típicos de clima frio, como brócolis, couve-flor e repolho podem apresentar queda. No geral, o comportamento segue um padrão conhecido do mercado: preços mais baixos no verão e elevação gradual até o inverno.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ELEIÇÃO DE MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO E DO CONSELHO FISCAL DO OABPREV-RS, REPRESENTANTES DOS PARTICIPANTES E ASSISTIDOS E DE INDICAÇÕES DE MEMBROS REPRESENTANTES DOS INSTITUIDORES NA FORMA DO ESTATUTO SOCIAL DA ENTIDADE

O Presidente do Conselho Deliberativo, no uso de sua competência e atribuições, CONVOCA ELEIÇÃO para a escolha de 4 (quatro) Membros Titulares e 4 (quatro) Membros Suplentes para o Conselho Deliberativo e de 3 (três) Membros Titulares e 3 (três) Membros Suplentes para o Conselho Fiscal da Entidade, representantes dos Participantes e Assistidos, bem como, solicita indicação dos Instituidores de 4 (quatro) Membros Titulares e 4 (quatro) Membros Suplentes para o Conselho Deliberativo e de 3 (três) Membros Titulares e 3 (três) Membros Suplentes para o Conselho Fiscal, para seus representantes nos referidos Conselhos.

Poderão candidatar-se como representantes dos Participantes e Assistidos e serem indicados pelos Instituidores somente os Participantes e Assistidos que preencham, cumulativamente, os seguintes requisitos, conforme Regimento Eleitoral:

- a. Estar na condição de Participante ou Assistido, em dia com suas contribuições junto ao OABPrev-RS, na data da publicação do Edital de Convocação de Eleição;
- b. Comprovar experiência mínima de 3 (três) anos no exercício de atividades nas áreas financeira, administrativa, contábil, jurídica, de fiscalização, atuarial, previdenciária ou de auditoria;
- c. Não ter sofrido penalidade administrativa por infração da legislação da seguridade social, como servidor público ou em sua relação de emprego, desde que tal punição seja decorrente de inquérito em que tenha sido garantido o amplo direito de defesa;
- d. Não ter sofrido condenação criminal transitada em julgado;
- e. Não ter sofrido condenação em processo ético ou disciplinar na OAB, transitada em julgado;
- f. Ter reputação ilibada.

A comprovação dos requisitos de elegibilidade será de responsabilidade exclusiva do candidato, no prazo estabelecido pela Comissão Eleitoral, sob pena de cancelamento da inscrição. A formalização da inscrição de candidato representante dos Participantes e Assistidos será mediante requerimento dirigido ao Presidente da Comissão Eleitoral, conforme modelo anexo ao Regimento Eleitoral, encaminhado por carta registrada, malote ou protocolada diretamente no OABPrev-RS, das 9h do dia 23/04/2026 às 18h do dia 30/04/2026.

Após realização das eleições e indicação pelos Instituidores, os eleitos e indicados deverão ser habilitados e certificados conforme a legislação vigente. As orientações do processo eleitoral estão contidas no Regimento Eleitoral, que se encontra disponível no SITE “www.oabprev-rs.org.br” junto com o Cronograma Eleitoral.

Porto Alegre/RS, 22 de abril de 2026.

André Andrade de Araujo

Presidente do Conselho Deliberativo

economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Dez	Jan	Fev	Mar	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,01	0,41	-0,73	0,52	0,19	-1,83
IPA-M (FGV)	-0,12	0,34	-1,18	0,61	-0,23	-4,22
IPC-BR-M (FGV)	0,24	0,51	0,30	0,30	1,12	3,32
INCC-M (FGV)	0,21	0,63	0,34	0,28	0,87	3,46
IGP-DI (FGV)	0,10	0,20	-0,84	1,14	0,50	-1,30
IPA-DI (FGV)	0,03	0,00	-1,21	1,38	0,15	-3,63
IPA-Ind. (FGV)	0,44	0,92	-0,99	1,02	0,94	-1,43
IPA-Agro (FGV)	-1,14	-2,63	-1,87	2,44	-2,12	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,04	0,29	-0,42	-0,24	-0,36	-9,64
INPC (IBGE)	0,21	0,39	0,56	0,91	1,87	3,77
IPCA (IBGE)	0,33	0,33	0,70	0,88	1,92	4,14
IPC (IEPE)	0,94	0,68	0,30	0,47	1,46	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,99
2026*	4,80
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 20/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	4.991,00	178.975	4.999,50	-	4.962,50	-
Jun/2026	5.024,00	2.360	5.028,50	-	5.009,00	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 20/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,59	86.075	14,635	-	14,632	-
Jun/2026	14,445	47.202	14,464	-	14,463	-
Jul/2026	14,396	273.308	14,396	-	14,38	-
Ago/2026	14,29	41.717	14,305	-	14,285	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	98,48
WTI/Nova Iorque/Mai	89,67

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Compra	Venda	Variação
20/04	4,9737	4,9742	-0,18%
17/04	4,9828	4,9833	-0,19%
16/04	4,9924	4,9929	+0,01%
15/04	4,9917	4,9922	-0,03%
14/04	4,9933	4,9938	-0,06%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	4,9566	5,1510
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,8433	6,1020
Franco Suíço	5,2000	6,8000
Libra Esterlina	6,3000	7,3000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	4,9844
Dólar (EUA)	4,9844	1
Euro	5,8741	1,1785
Yene (Japão)	4,9844	158,68
Libra Esterlina (UK)	6,7489	1,354
Peso Argentino	0,003633	1374

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
20/04	343,000	4.828,80
17/04	343,000	4.879,60
16/04	343,000	4.808,30

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

21/04 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 376.728,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,86
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Data	US\$ bilhões
17/04	369.150
16/04	368.117
15/04	368.134
14/04	368.105
13/04	366.478
10/04	366.931

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.508,82	0,35	0,57	5,46
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
GI (Galpão Industrial)		GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26
IPC (IEPE)	5,86	6,12	6,57	6,32	6,50
INPC (IBGE)	4,18	3,90	4,30	3,36	3,77
IPC (FIPE/USP)	3,85	3,83	3,80	3,54	3,51
IGP-DI (FGV)	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30
IGP-M (FGV)	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83
IPCA (IBGE)	4,46	4,26	4,44	3,81	4,14
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	1,35	1,60	0,22	1,23

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38. Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 13/04/2026 a 17/04/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	55,00	60,05	65,33
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,61	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,76	14,00
Feijão	saco 60 kg	140,00	151,11	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	58,00	62,00
Soja	saco 60 kg	117,00	119,78	124,00
Suíno tipo carne	kg vivo	6,20	6,48	7,00
Trigo	saco 60 kg	54,00	59,25	61,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,26	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	20/04	21/04	22/04	23/04	24/04
Rendimento %	0,6697	0,6697	0,6697	0,6717	0,6715
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	20/04	21/04	22/04	23/04	24/04
Rendimento %	0,6697	0,6697	0,6697	0,6717	0,6715

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Abr/2026	9,13	Abr/2026	7,77
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%

Meta: 15% Taxa efetiva: 14,90%

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Período	Dias úteis	(%)
02/04 a 01/05	23	0,1735

economia

Apesar da cautela global, Ibovespa inicia semana em leve alta de 0,20%

B3 sustentou os 196 mil pontos na sessão com suporte da Petrobras; dólar cai e fecha a R\$ 4,97

Estimativa para o IPCA 2026 sobe de 4,71% para 4,80%

/ BOLETIM FOCUS

/ MERCADO FINANCEIRO

Após as três perdas que sucederam a máxima histórica da última terça-feira, aos 198,6 mil pontos, o Ibovespa sustentou os 196 mil pontos nesta abertura de semana, amparado pelas ações da Petrobras, que acompanharam a alta do petróleo em Londres e Nova York.

Depois dos recentes sinais de distensão, a recuperação da commodity derivou da retomada da tensão entre EUA e Irã, especialmente após a apreensão de cargueiro no Golfo de Omã pelos americanos.

O mercado tem oscilado em torno do cessar-fogo, da reabertura do Estreito de Ormuz e do impacto sobre inflação e juros, com o petróleo ditando o rumo, segundo análise da Blue3 Investimentos.

Na máxima do dia, o índice da B3 chegou a 196.724 pontos e encerrou com alta de 0,20%, aos 196.132 pontos, enquanto os índices de Nova York registraram leves perdas. No mês, o Ibovespa acumula alta de 4,63% e avanço anual de 21,73%.

Na B3, além da Petrobras, as ações de primeira linha tiveram desempenho negativo, com destaque para a Vale ON em queda. Entre os bancos, perdas próximas de 1% em Bradesco ON e PN. Na

alta, Sabesp, Brava e Vamos lideraram; na queda, C&A, Lojas Renner e Totvs.

O Barclays rebaixou a recomendação da Vale de overweight para equal-weight, elevando o preço-alvo do ADR para US\$ 17,00. Apesar da alta de 36% no ano, os preços do minério de ferro permaneceram estáveis, tornando o valuation mais exigente.

No cenário externo, declarações contraditórias entre EUA e Irã reduziram o apetite por risco, apesar do presidente Donald Trump indicar avanço relativamente rápido nas negociações.

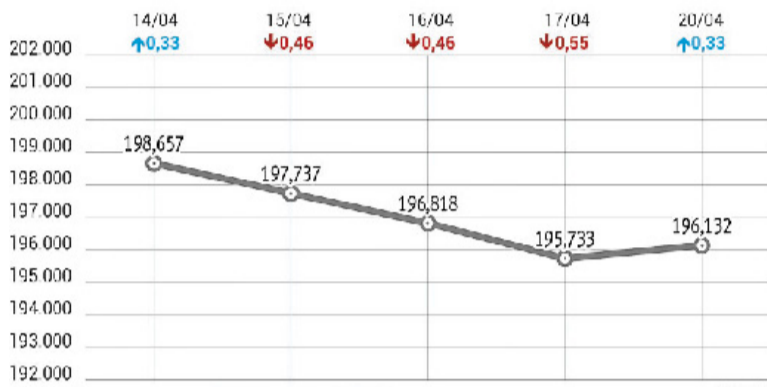
Trump afirmou ser altamente improvável estender o cessar-fogo com o Irã e disse que o Estreito de Ormuz continuará bloqueado até um acordo, com possível viagem de JD Vance ao Paquistão.

As Forças Armadas do Irã prometeram resposta rápida à apreensão de navio-tanque iraniano no Golfo de Omã, classificando a ação como violação do cessar-fogo e "pirataria".

Foi a primeira interceptação marítima desde o início do bloqueio aos portos iranianos, aumentando a incerteza sobre as negociações no Paquistão, embora Trump tenha sinalizado disposição para diálogo com líderes iranianos.

Nesta manhã, o Irã indicou reavaliar a participação nas con-

Fechamento



Volume R\$ 22,767 bilhões

versas com os EUA, citando falta de seriedade da Casa Branca. Segundo o Ouribank, o mercado segue com cautela diante da volatilidade e da menor liquidez pré-feriado no Brasil.

O dólar manteve comportamento próximo da estabilidade nesta segunda-feira, encerrando em R\$ 4,9742, menor valor de fechamento em dois anos, em sessão marcada por baixo volume devido à emenda de feriado no Brasil.

No exterior, a retomada das tensões no Oriente Médio e o bloqueio no Estreito de Ormuz reforçaram a cautela do mercado global, enquanto o petróleo subiu mais de 5%, favorecendo países exportadores como o Brasil.

Segundo a Mirae Asset, o es-

três relacionado a Ormuz tem provocado apenas pequena volatilidade no real, reforçando sua resiliência e beneficiando ações de Petrobras e Prio.

Com mínima de R\$ 4,9711 e máxima de R\$ 4,9888, o dólar à vista caiu 0,18%, acumulando desvalorização de 3,95% no mês e 9,38% no ano frente ao real.

A expectativa de diferencial de juros ainda elevado, com ciclo menor de queda da Selic, contribui para a valorização do real, segundo a Azimut Brasil Wealth Management.

Segundo avaliação de Marco Mecchi, o choque do petróleo e a desancoragem das expectativas são fatores que preocupam o Banco Central.

A mediana das projeções do mercado financeiro no relatório Focus do Banco Central para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2026 aumentou pela sexta semana consecutiva, agora de 4,71% para 4,80%, distanciando-se ainda mais do teto da meta perseguida pelo Banco Central, de 4,50%. O movimento reflete a escalada das incertezas com a guerra no Oriente Médio, que provocou uma disparada nos preços de petróleo.

Considerando apenas as 112 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, mais sensíveis a novidades, a mediana passou de 4,73% para 4,85%.

A estimativa intermediária do mercado para o IPCA de 2027 aumentou pela quarta semana consecutiva, de 3,91% para 3,99%. Há um mês, era de 3,80%. Considerando apenas as 108 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, passou de 3,89% para 4,0%.

O Banco Central prevê inflação de 3,9% em 2026 e de 3,3% no acumulado de 12 meses até o terceiro trimestre de 2027, o horizonte relevante da política monetária. A projeção para o IPCA do ano que vem é de 3,3%.

A partir de 2025, a meta de inflação passou a ser contínua, com base no IPCA acumulado em 12 meses.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Sequoia Logística e Transportes SA	0,170	+21,43%
Companhia Brasileira de Distribuição	2,59	+10,21%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,720	+8,86%
Revee SA	1,000	+7,53%
Grupo Casas Bahia S.A.	2,850	+6,74%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Cemepe Investimentos S.A.	2,52	-16,00%
Bardella SA Industrias Mecanicas	6,00	-9,64%
B100 S.A.	20,100	-8,64%
Mangels Industrial SA Pfd Shs	6,20	-8,15%
Azevedo & Travassos SA Pfd	0,13	-7,14%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (N1) Cias Nível 1 (N2) Cias Nível 2 (NM) Cias Novo Mercado

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pf	47,02	+1,73%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	19,25	-0,93%
Companhia Paranaense de Energia	16,90	+1,44%
Itausa SA	14,74	-0,47%
Vamos Locacao de Caminhoes SA	4,570	+3,63%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2	(NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,79%
Petrobras PN	+1,69%
Bradesco PN	-0,99%
Ambev ON	+0,13%
Petrobras ON	+1,65%
MBRF SA ON	-0,05%
Vale ON	-1,08%
Itausa PN	-0,74%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,01	Nasdaq -0,26	FTSE-100 -1,05	Xetra-Dax -0,60	FTSE(Mib) -0,63	S&P/ASX -0,044	Kospi +2,72
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -1,14	Ibex -0,65	Nikkei +0,89	Hang Seng +0,48	BYMA/Merval +1,47	Xangai +0,072	Shenzhen -0,03



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



El Niño e aquecimento global pressionam agro

Cenário de maior umidade e eventos extremos amplia riscos nas lavouras e torna manejo, informação e crédito fatores decisivos

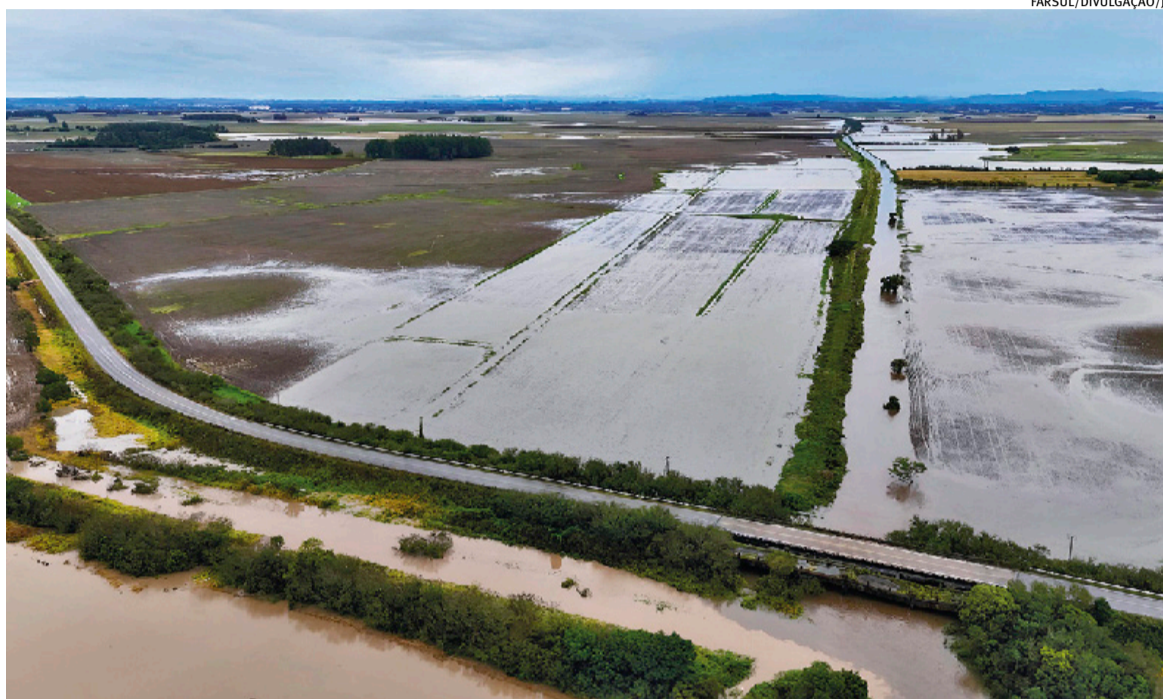
Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A possibilidade de formação de um El Niño de forte intensidade no segundo semestre de 2026 acende um alerta para a produção agrícola no Rio Grande do Sul. Com maior risco de chuvas intensas, doenças e eventos extremos, o cenário reforça a necessidade de adaptação no campo - movimento que já começa a ganhar corpo entre produtores e instituições.

A avaliação é compartilhada por técnicos da Secretaria da Agricultura e da assistência técnica oficial. Segundo o meteorologista Flavio Varone, coordenador do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (Simagro-RS), os modelos indicam alta probabilidade de um evento forte, com impactos especialmente a partir do final do inverno e ao longo da primavera.

As culturas de inverno, como o trigo, devem ser afetadas principalmente na fase final do ciclo. O aumento de temperatura e umidade cria um ambiente favorável à incidência de doenças fúngicas e pode comprometer tanto a produtividade quanto a qualidade dos grãos. Além disso, o excesso de chuva pode reduzir a janela operacional no campo. “O aumento de temperatura e umidade no final do ciclo prejudica o desenvolvimento e pode dificultar a colheita”, explicou Varone.

Para a safra de verão, o prin-



FARSUL/DIVULGAÇÃO/JC

Cheias alagaram lavouras inteiras em algumas áreas, como em propriedade na cidade de Camaquã

cipal risco está na fase inicial. A tendência de chuvas acima da média na primavera pode atrasar o plantio de culturas como soja e milho, deslocando o calendário produtivo. “A tendência é de mais chuva durante a primavera, o que deve atrasar o início do plantio e estender a safra para dentro de 2027”, disse o climatologista.

Esse atraso pode comprometer o zoneamento agroclimático e afetar o desenvolvimento das lavouras, além de aumentar o risco de perdas por encharcamento e degradação do solo. Diante desse cenário, o planejamento agrícola baseado em dados climáticos deixa de ser diferencial e

passa a ser condição básica para a produção. Segundo o presidente da Emater/RS-Ascar, Claudinei Baldissera, a orientação técnica já incorpora essa lógica como eixo central. “Planejamento agrícola baseado em dados climáticos é um mantra”, afirmou.

Ele ressalta que, mesmo com incertezas sobre a intensidade do fenômeno, não é mais possível estruturar uma safra sem considerar os riscos climáticos. “É inevitável que possamos nos mover estrategicamente na agricultura sem colocar isso no horizonte”, disse.

Mais do que decisões pontuais, a adaptação passa por mudanças estruturais no sistema

produtivo, com destaque para o manejo do solo. A orientação técnica enfatiza a construção de sistemas mais resilientes tanto ao excesso quanto à falta de água. “Um solo bem estruturado precisa ter capacidade de reservar água quando falta e absorver quando há excesso”, explicou Baldissera.

Práticas como plantio direto, conservação do solo e sistemas integrados ganham protagonismo nesse contexto. A manutenção da palhada sobre o solo, por exemplo, contribui para reduzir o escoamento superficial em períodos de chuva intensa e aumentar a capacidade de retenção de água, favorecen-

O que está em jogo no campo gaúcho

Culturas de inverno

- ▶ Maior risco de doenças fúngicas
- ▶ Perda de qualidade dos grãos
- ▶ Dificuldades na colheita

Safra de verão

- ▶ Atraso no plantio
- ▶ Comprometimento do ciclo produtivo
- ▶ Risco de encharcamento e degradação do solo

Estratégias de adaptação

- ▶ Manejo e conservação do solo
- ▶ Uso de cultivares mais resistentes
- ▶ Planejamento baseado em dados climáticos
- ▶ Monitoramento constante

do do desenvolvimento das plantas tanto em cenários de excesso quanto de escassez hídrica. Programas como o Terra Forte, conduzido pelo Estado, buscam justamente difundir essas estratégias, acrescentou.

Além da resposta agrônômica, o nível de manejo também passa a ter impacto direto sobre o acesso a crédito e instrumentos de proteção. Segundo Baldissera, propriedades com melhor estrutura produtiva e adoção de práticas conservacionistas tendem a apresentar menor risco, o que influencia condições de financiamento, seguro rural e enquadramento em programas como o Proagro.

Do diagnóstico à mudança de comportamento



Baldissera vê tendência de eventos mais severos e frequentes no RS

A percepção sobre o risco climático também evoluiu entre os produtores. Segundo Claudinei Baldissera, presidente da Emater/RS, o tema sempre esteve presente, mas ganhou intensidade e maior embasamento técnico nos últimos anos.

“As informações hoje vêm com muito mais profundidade, e o produtor está mais atento e mais preparado para tomar decisões”, afirmou.

Esse movimento envolve tanto produtores quanto técnicos, com maior uso de dados, análises e ferramentas de monitoramento. O cenário local se conecta a um contexto global de aquecimento, que tende a aumentar a frequência e a intensidade de eventos ex-

tremos. Na prática, isso significa maior alternância entre estiagens severas e períodos de chuvas intensas – ambos com potencial de causar prejuízos relevantes.

“A tendência é de eventos mais severos e mais frequentes no Rio Grande do Sul”, alertou o meteorologista Flavio Varone. Diante desse quadro, especialistas apontam que o modelo produtivo deve passar por ajustes nos próximos anos.

Entre as principais mudanças esperadas estão: adoção de cultivares mais resistentes a estresses climáticos; maior rigor no manejo e conservação do solo; uso mais intensivo de dados e previsões climáticas; integração de sistemas produtivos.

Além disso, ferramentas como zoneamento agrícola e monitoramento de doenças tendem a ganhar ainda mais relevância na tomada de decisão.

Apesar dos avanços, a disseminação de informação de qualidade ainda é desigual, especialmente entre pequenos e médios produtores. Baldissera destaca que ampliar esse acesso é um dos principais desafios. “O acesso à informação está melhorando, com mais dados e mais precisão, o que permite decisões mais assertivas, especialmente de precaução”, afirmou.

A Emater também aposta na formação de jovens rurais como estratégia de médio prazo para acelerar a adoção dessas práticas.

Jornalista aposta em comunicação para aumentar a influência de lideranças

Comunicadora promove palestras, mentorias individuais e atendimento em empresas

/ GESTÃO

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A jornalista Fernanda Oliveira, com passagens por diversas emissoras de televisão, tem lançado uma série de produtos para que lideranças possam usar a comunicação para aumentar sua influência no mundo dos negócios. No próximo dia 26 de abril, durante a sexta edição de sua imersão, será apresentado o livro Comunicação: a moeda mais valiosa do mundo.

A Imersão Expressão Magnética ocorrerá na Sociedade Italiana, em Porto Alegre, a partir das 8h30min, e sem hora para acabar, como brinca Fernanda. Durante o evento, ela diz destravar as amar-

ras para falar em público. Leitores do JC têm desconto de 10% por meio do código JC10.

Seu método é baseado no tripé IMA: identidade, magnetismo e autenticidade. “Se expor é visto pelo ser humano como ameaça, mas sem comunicação não existem negócios”, afirma.

Fernanda observa que muitos talentos se perdem quando as pessoas não conseguem mostrar valor pela comunicação, o que dá mais espaço, inclusive, para pessoas medíocres que dominam essas técnicas.

Ainda de acordo com a comunicadora, 85% do dinheiro que profissionais colocam no bolso é fruto de networking. Ela lembra que esse processo não exige perfeição, mas autenticidade, principalmente numa época de tanto uso de redes sociais.



Fernanda Oliveira lançará livro durante imersão no dia 26 de abril

Além da imersão e de seu livro, Fernanda oferece serviços de mentorias individuais, atendimento in-company e palestras.

No dia 29 também haverá uma sessão de autógrafos da obra na livraria Santos do Pon-

tal Shopping.

A profissional divulgou a agenda durante visita ao Jornal do Comércio. No Instagram @fernanda.olliveiral, a jornalista também posta orientações para melhorar a comunicação pessoal.



Acesse o QR Code e tenha 10% de desconto na inscrição.

Feira da Franquia retorna a Porto Alegre com mais de 100 marcas

/ NEGÓCIOS

O mercado de franquias volta a ganhar destaque no Rio Grande do Sul nos próximos dias. Entre 24 e 26 de abril de 2026, o Centro de Eventos do BarraShoppingSul, na Capital, recebe a quarta edição da Feira da Franquia. O evento reunirá mais de 100 marcas de atuação nacional e

promete movimentar o setor ao oferecer aportes iniciais que variam entre R\$ 13 mil e R\$ 2 milhões, contemplando diversos nichos de mercado.

O diretor-executivo da feira, Arvid Auras, explica que o Estado é um destino promissor para esses aportes devido à sua economia plural, mão de obra qualificada e proximidade comercial com a Ar-

gentina, Uruguai e Paraguai, além da tradicional vocação empreendedora local. “A feira é um ambiente único, com público seletivo e focado em negócios”, destaca o diretor, lembrando que a edição gaúcha de 2025 atraiu um público superior a seis mil visitantes.

Um mapeamento do perfil dos expositores indica que a maior par-

te (67%) vem de fora do Rio Grande do Sul, enquanto os empreendimentos gaúchos representam 33% da feira. Para os investidores que buscam empreender com valores mais acessíveis, as microfranquias se destacam: cerca de 35% das marcas presentes no evento exigem um investimento inicial inferior a R\$ 135 mil.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

24/04	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/04/2026)
24/04	IRRF	Rendimentos de Residentes ou Domiciliados no Exterior - Aplicações Financeiras, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/04/2026)
24/04	PIS/Pasep	Folha de salários, de fato gerador de mês anterior (31/03/2026)
24/04	PIS/Pasep	Fabricantes/Importadores de veículos em substituição tributária, de fato gerador de mês anterior (31/03/2026)

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

con.te
ESPAÇO CORPORATIVO

@espacoconte
(51) 3373.5509
www.espacoconte.com.br

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Donald Trump prorroga o cessar-fogo no Irã

Republicano afirma que atendeu a pedido do governo do Paquistão

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente Donald Trump anunciou na tarde de ontem que vai prorrogar o cessar-fogo com o Irã, previsto para expirar às 3h30min desta quarta-feira em Teerã (21h de Brasília). Em publicação na rede Truth Social, o republicano não estabeleceu um novo prazo, afirmando apenas que a trégua será estendida até que o Irã apresente uma proposta e as negociações com o país sejam concluídas.

“Com base no fato de que o governo do Irã está seriamente fragmentado, o que não é inesperado, e a pedido do marechal Asim Munir e do primeiro-ministro Shehbaz Sharif, do Paquistão, fomos solicitados a suspender nosso ataque ao Irã até que seus líderes possam apresentar uma proposta unificada”, disse Trump. Mas o presidente norte-americano afirmou que, enquanto as negociações prosseguem, os EUA manterão o bloqueio marítimo ao Irã, classificado como “ato de guerra” por autoridades iranianas.

“Determinei que nossas Forças Armadas mantenham o bloqueio e permaneçam prontas e preparadas, e assim estenderei o cessar-fogo até que a proposta [do Irã] seja apresentada e as discussões sejam concluídas”, postou Trump.

Era esperado que o vice-presidente dos Estados Unidos, JD Vance partisse rumo ao Paquistão ontem para participar da segunda rodada de conversa em Islamabad, capital do Paquistão. No entanto, a ausência de respos-



Anúncio significa uma mudança de tom em relação às últimas declarações

ta das autoridades iranianas às propostas de negociação dos EUA levou à suspensão dos planos de viagem.

O anúncio de Trump representa uma mudança de tom em relação às declarações dos últimos dias. Na segunda-feira, em entrevista à Bloomberg, o presidente norte-americano havia descartado uma prorrogação do cessar-fogo. Ontem, à CNBC, disse que voltaria a bombardear o Irã se um acordo não fosse fechado antes do fim da trégua inicial de duas semanas - prevista para expirar hoje.

Até o fechamento desta edição, o Irã ainda não havia comentado oficialmente a extensão do cessar-fogo anunciada por Trump, mas vinha resistindo a participar de uma nova rodada de negociação com os EUA em Islamabad por considerar que as demandas de Washington eram excessivas e irrealistas.

Mais cedo, o ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas

Araqchi, afirmou em uma postagem no X que o bloqueio naval dos EUA aos portos iranianos constitui um “ato de guerra”. Também criticou a apreensão, pela Marinha americana, de um navio de carga iraniano no último domingo.

A segunda rodada de negociações entre Irã e EUA em Islamabad continuava em suspenso, após autoridades iranianas não confirmarem participação. A decisão teria relação com a falta de avanço em demandas americanas e à incerteza sobre a ida da delegação iraniana a Islamabad, segundo o jornal The Wall Street Journal.

Uma autoridade iraniana afirmou que Teerã rejeitava conversas se os EUA não suspendessem suas ameaças. A autoridade disse à Reuters que o Paquistão, mediador das negociações, estava empreendendo esforços para que Washington abandonasse o bloqueio marítimo e libertasse a tripulação e a embarcação iraniana Touska, apreendida no domingo.

Flórida abre investigação criminal sobre ChatGPT

/ JUSTIÇA

A Procuradoria-Geral da Flórida abriu uma investigação criminal contra o ChatGPT e sua controladora, a OpenAI, após analisar mensagens trocadas entre o chatbot e o homem acusado de matar duas pessoas na Universidade Estadual da Flórida no ano passado.

O procurador-geral do Estado, James Uthmeier, afirmou que as conversas indicam que o ChatGPT teria “oferecido aconselhamento significativo ao atirador antes de ele

cometer crimes tão hediondos”. Ele citou trocas em que o suspeito pergunta sobre o poder de uma arma a curta distância e sobre quais munições poderiam ser usadas.

“Meus promotores analisaram isso e disseram que, se fosse uma pessoa do outro lado da tela, estaríamos apresentando acusações de homicídio”, disse Uthmeier em entrevista coletiva em Tampa.

O ataque ocorreu em abril do ano passado, perto do centro estudantil da universidade, em Tallahassee. Duas pessoas morreram

e outras seis ficaram feridas, incluindo ao menos um estudante. O suspeito, então com 20 anos e aluno da instituição, responde a múltiplas acusações de homicídio e tentativa de homicídio e aguarda julgamento preso.

Promotores reuniram como prova mensagens trocadas entre o suspeito e o ChatGPT. No dia do ataque, ele perguntou ao chatbot como o país reagiria a um tiroteio na universidade e qual era o horário de maior movimento no centro estudantil.

Com 62% de rejeição, presidente dos EUA tem maior reprovação do mandato

/ ESTADOS UNIDOS

A taxa de aprovação do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, manteve-se no nível mais baixo de seu mandato nos últimos dias, segundo levantamento da Reuters/Ipsos realizado em meio à guerra com o Irã e às discussões públicas com o Papa Leão XIV. A pesquisa mostrou que 36% dos norte-americanos aprovam o desempenho de Trump no cargo, percentual igual ao mês anterior. O levantamento mostra uma rejeição de 62%.

O presidente norte-americano teve sua maior taxa de aprovação no atual mandato, 47%, logo após sua posse no dia 20 de janeiro de 2025. O presidente norte-americano tem estado sob pressão com a guerra contra o Irã, que elevou os preços da gasolina e trouxe pressões inflacionárias.

A pesquisa também registrou preocupações sobre o temperamento e a lucidez mental do presidente de 79 anos. Entre os entrevistados, 26% disseram considerar Trump “equilibrado”. Entre os republicanos, 53% dis-

seram considerá-lo equilibrado e 46% afirmaram que ele não é. No caso dos democratas, 7% veem Donald Trump como alguém de temperamento equilibrado.

Os próprios republicanos estão divididos sobre o temperamento do líder. Entre os apoiadores do partido, 53% o veem como equilibrado, enquanto 46% discordam. Entre os democratas, a taxa é de apenas 7%.

A guerra iniciada em fevereiro contra o Irã pressionou os preços da gasolina e o custo de vida. O conflito, conduzido em parceria com Israel, reduziu a aprovação de Trump na economia para 26%. Poucos eleitores apoiam os ataques militares norte-americanos. Apenas 36% aprovam a ofensiva contra o país do Oriente Médio, e somente 26% consideram que a ação militar valeu a pena.

A sensação de segurança não aumentou com o conflito. Só 25% dos entrevistados acreditam que os ataques deixaram os Estados Unidos mais seguros, incluindo 57% dos republicanos e 6% dos democratas.

Peru registra protestos enquanto aguarda rival de Keiko no 2º turno

/ ELEIÇÕES

Mais de uma semana após ir às urnas, o Peru ainda espera para saber quem vai desafiar Keiko Fujimori em junho - a candidata é a única certeza do segundo turno em um pleito com número recorde de 35 presidenciáveis e eleitores fartos da crise política no país. Segundo autoridades eleitorais, talvez eles ainda precisem esperar semanas para saber quem estará nas cédulas.

No último sábado, Yessica Clavijo, secretária-geral do JNE (Conselho Nacional Eleitoral, na sigla em espanhol), afirmou que os resultados da jornada eleitoral do dia 12 de abril poderiam sair até 15 de maio, a menos de um mês da rodada final, marcada para o dia 7 de junho.

“Em média, as Juntas Eleitorais levam três dias para processar as atas de apuração, pois elas chegam em formato físico. Precisamos digitalizá-las, gerar os respectivos arquivos, proceder à análise, elaborar as resoluções, garantir que sejam devidamente notificadas e que se tornem definitivas”, justificou ela.

O número inédito de 35 candidatos e a votação para o Senado, recriado em lei de 2024 após 30 anos da extinção da Casa, rendeu uma cédula de 44 centímetros de comprimento. Além disso, aproximadamente 6% das seções eleitorais foram contestadas na semana passada devido a inconsistências, informações faltantes ou erros nas atas de apuração. O JNE diz que a revisão desses documentos pode durar semanas.

A paridade dos concorrentes faz com que a população acompanhe a contagem voto a voto. No final da tarde desta segunda (20), o ONPE (Escritório Nacional de Processos Eleitorais) mostrava Keiko, filha do ditador Alberto Fujimori com 17,1% dos votos e os dois candidatos seguintes praticamente empatados.

O esquerdista Roberto Sánchez, herdeiro político do ex-presidente preso por tentativa de autogolpe Pedro Castillo (2021-2022), estava com 12% dos votos; Rafael López Aliaga, o aspirante a Donald Trump peruano e membro da Opus Dei, com 11,9%. A diferença entre os dois não chegava a 15 mil eleitores.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornalcomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Plano Diretor de Porto Alegre vai à votação

Acordos garantiram apreciação em um mês; projeto de Uso e Ocupação do Solo entrará na ordem do dia

Um mês e meio após o início da apreciação pela Câmara Municipal, o Plano Diretor de Porto Alegre irá à votação. Conforme acordo estabelecido na semana passada entre o governo Sebastião Melo (MDB) e vereadores da base e da oposição, o projeto de lei será votado nesta quinta-feira, 23 de abril. De acordo com a prefeitura, isso antecipa em quase um mês o prazo inicialmente previsto para concluir a votação.

Antes, na sessão desta quarta, dia 22, as emendas ainda não discutidas serão votadas em três blocos, conforme dinâmica também definida em acordo. No primeiro bloco serão aprovadas emendas indicadas pela oposição; no se-

gundo estarão as rejeitadas e, por último, serão aprovadas emendas da base. Das 401 emendas ao projeto do Plano Diretor, 368 foram destacadas para discussão individual e 293 já foram votadas.

A elaboração do novo Plano Diretor teve início em meados de 2019, naquele momento ainda tratada como uma revisão. O texto final foi apresentado em agosto de 2025, seis anos após, tendo passado por pandemia, questionamentos na justiça, mudança de apoio técnico e enchente. A proposta do Executivo chegou à Câmara em setembro do ano passado, dividida em dois projetos: o Plano Diretor Urbano Sustentável (PDUS), que será votado esta semana, e

a Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos), que entrará em discussão na sequência.

A votação, no entanto, não deve finalizar este longo e polêmico trâmite da principal lei que rege o planejamento urbano de Porto Alegre. No início de março, presente como convidado em uma sessão do Legislativo Municipal, o promotor de justiça Cláudio Ari Mello, coordenador do Centro de Apoio Operacional da Ordem Urbanística do Ministério Público, afirmou haver inconstitucionalidades no texto que será votado. “Os dois projetos possuem tantas incompatibilidades com a legislação federal, que a judicialização será inevitável”, declarou.



EDERSON NUNES/CMPA/DIVULGAÇÃO/JC

Definição de votar emendas em bloco foi anunciada na semana passada

Nova estrutura cria lei para regras construtivas

O novo Plano Diretor terá como referência a estrutura já vigente que possui divisões em estratégia, espacial, gestão e monitoramento e uma parte denominada Plano Regulador. A principal diferença está na separação em duas leis - uma considerada estratégica, que é o Plano Diretor em si, e outra que definirá as regras construtivas.

A Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos), irá substituir o Plano

Regulador hoje presente no Plano Diretor. Conforme consta no documento, isso se dá “tendo em vista que o Plano Diretor é o instrumento que estabelece as diretrizes gerais da política urbana e a Lei de Uso e Ocupação do Solo possui caráter normativo”. Assim, a nova lei pode ser entendida como “um instrumento de ordenamento e controle do uso do solo previsto no Plano Diretor”.

Ainda de acordo com o relatório que embasou a elaboração das propostas, o papel da Luos é “organizar a cidade por meio da definição de zonas, parâmetros urbanísticos e regras para o licenciamento de atividades, construções e loteamentos”. Ela será dividida em cinco partes: Zonas de Ordenamento Territorial, Parcelamento do Solo, Uso do Solo, Licenciamento Urbano e Instrumentos.

Trâmite é vitória do governo e mérito da oposição

A votação do Plano Diretor de Porto Alegre menos de dois meses após a entrada do projeto na ordem do dia é uma vitória política do prefeito Sebastião Melo (MDB), com destaque ao secretário de Governo, André Coronel, e da vice-líder do governo na Câmara, Cláudia Araújo (PSD), os dois principais nomes da negociação com a oposição. Por sua vez, a oposição, que pretendia levar a votação o mais longe possível em tempo, cedeu em prolongar o debate, o que

pode entrar na conta da falta de apelo popular do tema. Ainda assim, também sai da negociação com o mérito de ter garantido a aprovação de algumas das suas emendas. No balanço deste trâmite, vale destacar que a negociação se deu somente com os 12 vereadores de oposição - os demais 23 são considerados voto certo para qualquer projeto que Melo envie para a Câmara, mesmo os mais polêmicos, caso do Plano Diretor.

Lançado edital para obra que ligará saída do Túnel da Conceição à avenida Osvaldo Aranha

Com a promessa de solucionar um gargalo no trânsito do Centro Histórico de Porto Alegre, uma obra no canteiro entre as duas aberturas do Túnel da Conceição vai criar nova pista para veículos e permitir o acesso direto à avenida Osvaldo Aranha para quem transita no sentido Centro-Bairro. Em estudo há mais de um ano, o edital para a obra foi lançado pela prefeitura de Porto Alegre e as informações podem ser acessadas no Diário Oficial de segunda-feira, 20 de abril.

Os documentos estão disponíveis no site portaldecompras-publicas.com.br, buscando pelas concorrências de Porto Alegre. A sessão pública está marcada para o dia 7 de maio, às 9h, no mesmo site. As empresas interessadas em participar do certame devem estar previamente cadastradas. O critério de julgamento da interessada será pelo menor preço apre-

sentado em cada item descrito na licitação.

De acordo com a prefeitura, a obra está estimada em R\$ 2,7 milhões. Os estudos prévios e o projeto foram viabilizados por emenda parlamentar do vereador Jessé Sangalli (PL). O recurso

para a execução da obra é oriundo de emenda da deputada federal Any Ortiz (PP). A Coluna revelou a proposta da prefeitura em março do ano passado.

No esquema de trânsito atual, o veículo que sai do Túnel da Conceição precisa parar em

uma sinaleira no encontro com a rua Sarmento Leite, que controla tanto o fluxo do túnel quanto dos veículos que chegam pela rua irmão José Otão e pela avenida Independência. Na sequência, uma sinaleira controla a entrada à esquerda para seguir pela Osvaldo Aranha, pois tem tráfego de ônibus no outro sentido. Cerca de 100 metros depois tem mais uma sinaleira, essa no cruzamento da Osvaldo Aranha com a avenida Paulo Gama.

A obra fará uma intervenção no canteiro entre as aberturas do túnel, criando nova pista que leva diretamente à avenida Osvaldo Aranha. A intervenção permitirá, a partir da saída do túnel, acesso direto à Osvaldo Aranha: à esquerda, que leva ao sentido à avenida Protásio Alves; e à direita, em trecho que hoje só é liberado para ônibus do transporte público municipal

e metropolitano.

Esta será a primeira intervenção no fluxo desde a inauguração do Túnel da Conceição, em 1972. Nas últimas cinco décadas, as obras feitas foram de manutenção e reparo na estrutura. Além de desafogar o trânsito no entorno, há a previsão de sincronizar as sinaleiras da Osvaldo com as da Protásio Alves, o que hoje não é possível, explicou à Coluna André Flores, titular da Secretaria de Obras e Infraestrutura de Porto Alegre, que coordena o trabalho.

Desde o ano passado, após a divulgação da obra pela Coluna Pensar a cidade, um grupo de moradores do entorno se mobiliza pela preservação da área verde que será impactada com a obra viária. O abaixo assinado online “Salve a Praça Esplanada Correio do Povo” conta com mais de seis mil assinaturas.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Nova via passará por área verde que fica entre as aberturas do Túnel



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Missão permanente



ANDRESSA ANHOLETE/AFP/JC

O ministro gaúcho Augusto Nardes (foto), do TCU, assumiu uma missão que vai além dos gabinetes de Brasília: percorrer o Brasil e a América Latina para defender a cultura da governança. Em tempos de improviso, obras inacabadas e decisões guiadas pelo calendário eleitoral, a insistência de Nardes soa como um alerta necessário. Ele lembra que não faltam recursos ao país; falta planejamento, transparência e

continuidade. “Sem governança, não há futuro”, repete, numa tentativa de substituir projetos de eleição por projetos de Estado.

Desafio fora de Brasília

A crítica mais dura de Nardes é dirigida aos estados e municípios, onde, segundo ele, “a governança ainda não chegou de forma efetiva”. Para o ministro, “ministérios e órgãos federais avançaram, mas a transformação continuará incompleta enquanto prefeituras e governos estaduais seguirem administrados pelo improviso. O desafio é criar uma cultura permanente de metas, avaliação de riscos e cobrança de resultados. Sem isso, o Brasil continuará refém de mudanças de governo que interrompem projetos e condenam o País a recomeçar sempre do zero”.

Guerra antecipada nas redes

A menos de seis meses das eleições, a campanha de 2026 já entrou de vez nas redes sociais, e com um risco evidente: a politização de temas que deveriam ser tratados com responsabilidade. Pix, Banco Master, jornada 6x1, endividamento das famílias e até escândalos financeiros começam a ser usados mais como armas eleitorais do que como assuntos de interesse público. As vésperas do feriado, o senador Flávio Bolsonaro (PL) publicou mensagem nas redes afirmando: “O Pix é do Bolsonaro, o Banco Master é do Lula”, numa tentativa de associar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao escândalo envolvendo o Banco Master.

Pix, Banco Master e a disputa pela narrativa

A resposta veio do ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad (PT), que também recorreu às redes para rebater a provocação, sustentando que a suposta taxação do Pix estaria ligada ao governo anterior, enquanto a liquidação do Banco Master seria resultado de ação do atual governo. O problema é que a disputa tende a empurrar o debate para um terreno perigoso, em que fatos complexos são resumidos a slogans. O Pix, por exemplo, não pertence nem a Bolsonaro nem a Lula. O sistema foi concebido e implantado pelo Banco Central do Brasil, resultado de um processo técnico iniciado antes de sua entrada em operação.

Munição eleitoral

Da mesma forma, o caso do Banco Master ainda está sob investigação e virou munição eleitoral antes mesmo de haver conclusões definitivas. O risco é transformar apurações sérias em peças de propaganda, alimentando versões simplificadas e acusações fáceis.

Flávio Dino propõe agenda de reforma do Judiciário

Ministro defende revisão das normas com foco em ética e eficiência

/ STF

Em meio à crise de imagem do Supremo Tribunal Federal (STF) e das disputas internas entre integrantes da corte, o ministro Flávio Dino propôs nesta segunda-feira uma nova reforma do Poder Judiciário.

A iniciativa, exposta pelo ministro em artigo publicado no portal ICL Notícias, abre uma nova frente de embate com o grupo do presidente da corte, Edson Fachin, em torno de uma agenda ética e moral para a magistratura.

“O Brasil precisa de mais Justiça, não menos, como parecem pretender certos discursos superficiais sobre uma suposta ‘autocontenção’, vista como uma ‘pedra filosofal’”, critica Dino no artigo.

A autocontenção do Judiciário é uma das bandeiras mais defendidas por Fachin na sua gestão.

Dino propõe a criação de tipos penais mais rigorosos para crimes cometidos por juízes e procuradores e cita a necessidade de regular “direitos, deveres e remuneração”.

As duas sugestões se somam



ANTONIO AUGUSTO/STF/DIVULGAÇÃO/JC

Dino apresentou 15 sugestões para orientar a magistratura no País

a outras 13 que, segundo ele, demonstram a necessidade de uma verdadeira reforma do Judiciário, que resolva problemas concretos atualmente vivenciados por empresas e cidadãos.

Desde fevereiro, decisões proferidas por Dino têm sido interpretadas como recados a Fachin e como uma forma de forçar o presidente do STF a enfrentar certos temas.

Interlocutores de Dino afirmam que, enquanto Fachin insiste na

aprovação de um código de conduta, os reais problemas do Judiciário são de outra natureza. “Mudanças superficiais, assentadas em slogans fáceis, ou de caráter puramente retaliatório não fortalecem o Brasil. O que o robustece é uma Justiça rápida”, escreveu Dino no artigo.

Um dos primeiros pontos da reforma de Dino faz referência indireta ao caso Banco Master, ao propor criar critérios para precatórios e evitar créditos fraudulentos.

PF vê indícios de que Careca do INSS corrompeu policiais

/ INVESTIGAÇÃO

A Polícia Federal (PF) encontrou indícios de que o lobista Antônio Carlos Antunes, o Careca do INSS, tentou corromper policiais de São Paulo para forjar o furto de um carro de luxo e incriminar um ex-assessor. O veículo, um Audi RS6, foi apreendido durante a Operação Sem Desconto, que investiga fraudes no INSS

por meio de saques não autorizados contra aposentados.

O Audi RS6 estava com Antunes quando foi apreendido, mas decisão do ministro André Mendonça, do STF, apontou que o carro pertencia ao ex-funcionário Edson Medeiros.

O documento, sob sigilo judicial, foi revelado pelo Metrôpoles e obtido pela Folha. No texto, Mendonça determina a restituição do

veículo a Medeiros. Segundo o ministro, a defesa do Careca do INSS alegou que o carro teria sido furtado pelo ex-assessor, mas Mendonça refutou essa versão.

De acordo com a PF, há fortes indícios de que Antunes teria corrompido duas policiais civis para forjar o crime de furto do Audi. À reportagem, a defesa de Antunes negou a tentativa de incriminação.

Delegada assumirá posto de servidor expulso dos EUA



FLÁVIO TAVARES/DIVULGAÇÃO/JC

/ POLÍCIA FEDERAL

A Polícia Federal (PF) nomeou a delegada Tatiana Alves Torres para a função de oficial de ligação no serviço de imigração dos Estados Unidos, o ICE, substituindo o delegado Marcelo Ivo. A troca no posto ocorreu por meio de uma portaria assinada pelo delegado-geral Andrei Rodrigues na sexta-feira, e publicada nesta segunda-feira, no Diário Oficial da União. Na mesma segunda-feira, o governo dos Estados

Unidos anunciou a expulsão de Marcelo Ivo, alegando que o brasileiro teria tentado “manipular” o sistema de imigração norte-americano, “contornando pedidos formais de extradição” e “estendendo perseguições políticas ao território dos Estados Unidos”.

Na semana passada, o ex-deputado federal Alexandre Ramage, condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado, foi detido pelo ICE, sendo solto dois dias depois.

Tatiana Alves Torres substituirá Marcelo Ivo nos Estados Unidos

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

PSOL decide por apoio à Juliana Brizola nas eleições

Lideranças do partido devem entregar uma lista de propostas



Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

A direção estadual do PSOL confirmou ontem o apoio crítico à pré-candidatura de Juliana Brizola (PDT) ao governo do Rio Grande do Sul. Hoje, às 13h30min, na sede do PDT, as lideranças do PSOL devem entregar a Juliana uma lista de propostas que deve constar no programa de governo da pedetista. Entre os pontos, estão a luta contra as privatizações no Estado, a valorização do serviço público e a atuação concreta na prevenção de desastres ambientais.

“São reivindicações básicas para que possamos enfrentar conjuntamente esse processo eleitoral e derrotar a extrema-direita, que, se chegar ao governo, vai causar um estrago enorme ao nosso Estado”, avaliou a presidente estadual do PSOL, Gabrielle Tolotti, na reunião com lideranças do partido.

Outros nomes do PSOL também justificaram o apoio crítico como um esforço para derrotar o pré-candidato bolsonarista Luciano Zucco (PL) – um dos favoritos nas pesquisas de intenção de voto. Aliás, um dos principais argumentos para o apoio a Juliana Brizola é que ela aparece nos levantamentos eleitorais como o nome com as maiores chances de



Juliana, Pretto, Pimenta e Manuela devem ser oficializados na majoritária

derrotar Zucco.

O presidente do PSOL da Capital, vereador Roberto Robaina, explicou que o apoio crítico significa que a militância trabalhará para, em um primeiro momento, levar a chapa de Juliana ao segundo turno. O objetivo é evitar um desfecho semelhante às eleições de 2022 no RS, quando a disputa ficou entre “a extrema-direita e a direita neoliberal”. Neste ano, a direita neoliberal está representada na pré-candidatura do sucessor de Eduardo Leite (PSD), o vice-governador Gabriel Souza (MDB).

Entretanto, Robaina sustenta que, se Juliana Brizola ganhar as eleições, o PSOL não vai participar do governo. “Sabemos que um governo do PDT não será dos trabalhadores, nem de esquerda. Então, não reivindicamos espaço nele. Vamos seguir lutando por um governo de esquerda”, projetou.

Além disso, o apoio do PSOL garante a pré-candidatura ao Senado da ex-deputada federal Manuela d’Ávila (PSOL) – que vai completar a chapa majoritária liderada por Juliana Brizola no Rio Grande do Sul. A outra vaga de senador deve ficar com o deputado federal Paulo Pimenta (PT) e a de vice, com Edegar Pretto (PT).

O PT gaúcho abriu mão da candidatura própria liderada por Pretto no início de abril, após a executiva nacional do PT pressioná-lo a apoiar a pré-candidatura de Juliana. Na quinta-feira, Edegar Pretto confirmou que seria vice na chapa liderada pela pedetista. Com isso, os partidos que apoiavam o pré-candidato petista – inclusive o PSOL – passaram a apoiar Juliana. A aliança inclui a maioria das siglas de centro-esquerda: PDT, PT, PCdoB, PV, Rede, PSB e PSOL.

Betty deixa vice de Maranata para retornar à Expointer

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

A pré-candidatura de Marcelo Maranata (PSDB) ao governo do Rio Grande do Sul teve alteração na composição nesta segunda-feira, com a saída de Betty Cirne Lima da posição de candidata a vice. A decisão foi tomada após manifestações de entidades ligadas ao agronegócio e à organização da Expointer, que solicitaram o retorno dela à coordenação do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, onde já atua na gestão da feira desde 2022.

Betty Cirne Lima foi anunciada anteriormente como integrante

da chapa por sua atuação na organização da Expointer, evento que reúne cadeias produtivas do setor agropecuário e tem impacto econômico no Estado. A indicação buscava estabelecer interlocução com o segmento, presente na pauta da pré-campanha tucana.

De acordo com Maranata, a saída ocorreu a partir de um pedido formalizado por representantes das entidades coprodutoras da feira e pelo prefeito de Esteio. “Diante de um clamor das entidades coprodutoras da Expointer, manifestado em cartas assinadas por seus presidentes e pelo prefeito de Esteio, decidimos não criar nenhum empecilho para o retorno

da Betty ao comando do Parque de Exposições Assis Brasil”, afirmou.

O pré-candidato disse que a decisão foi tomada em conjunto com o partido e a pré-campanha. Ele também relacionou o movimento à sua trajetória em entidades do comércio. “O nosso gesto nos aproxima ainda mais do setor, enaltece o valor das decisões não personalistas”, declarou.

Segundo o PSDB, não há alteração na estratégia eleitoral nem nas alianças em construção. A pré-campanha afirma manter articulações com partidos e sustenta que a definição de um novo nome para a vice será feita após diálogo interno e com aliados.

Ique Vedovato, novo presidente da Famurs, quer fortalecer agronegócio

/ MUNICÍPIOS

Cláudio Isaías
isaiaisc@jcrs.com.br

O fortalecimento do agronegócio nos municípios e uma redistribuição dos tributos mais justa que privilegie os 497 municípios do Rio Grande do Sul são propostas defendidas pelo prefeito de Imbé, Luis Henrique Vedovato (MDB), o Ique, que assume no dia 30 de abril a presidência da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). Segundo Ique, o tema agronegócio é muito caro para a entidade tendo em vista que uma boa parte dos municípios associados têm a sua economia voltada para isso.

Na pauta da nova gestão do emedebista está a implementação de tecnologias e inovações no setor público municipal. “Queremos realizar investimentos na área de tecnologia e inovação com o objetivo de trazer eficiência, economia e otimização de gastos para as prefeituras”, destaca.

A posse do novo presidente e do Conselho de Administração da Famurs para o biênio 2026/2027 será realizada durante o “Seminário Municipalismo em Foco”, que acontece entre os dias 28 e 30 de abril no Parque Municipal de Eventos de Balneário Santa Terezinha, em Imbé. A cerimônia de posse de Ique será feita no dia 30 durante um almoço com prefeitos. Vedovato substituirá Adriana Perin Oliveira, prefeita de Nonoai (Progressistas).

Sobre a importância da causa municipalista, o prefeito de Imbé destaca uma redistribuição de impostos mais justa que privilegie as prefeituras. “Nos municípios, temos contato direto com a população, que exige respostas imediatas e recursos adequados”, ressaltou. Ique afirma que os municípios

deveriam ficar com a maior parte dos recursos financeiros. “Os prefeitos estão mais próximos do cidadão e sabem como direcionar o investimento das verbas na prestação do serviço público.”

Ique Vedovato foi escolhido no mês de março para presidir a Famurs. A escolha ocorreu durante a assembleia da Associação de Prefeitos e Vices do MDB/RS, realizada em Porto Alegre.

Na votação interna do partido, Vedovato recebeu 184 votos, enquanto o prefeito de Boa Vista do Buricá, Joãozinho Sehnem, obteve 46 votos. A indicação de Vedovato respeita o sistema de rodízio entre as legendas estabelecido entre os partidos no Rio Grande do Sul. Conforme o pacto, as quatro legendas que mais elegeram prefeitos no último pleito têm o direito de indicar o sucessor à presidência da Federação.

Nova diretoria da Famurs para o biênio 2026/2027

Presidente: Luis Henrique Vedovato, o Ique – prefeito de Imbé (Amlinorte/MDB)

Vice-presidentes

- ▶ João Rudinei Sehnem – prefeito de Boa Vista do Buricá (Amufron/MDB)
- ▶ Gustavo Diogo Finck – prefeito de Novo Hamburgo (Granpal/Progressistas)
- ▶ Amarildo Luis da Silva – prefeito de Fazenda Vilanova (Amvat/PDT)
- ▶ Arlei Luis Tomazoni – prefeito de Três Passos (Amuceleiro/PL)
- ▶ Leandro Tittelmaier Balardin – prefeito de Cachoeira do Sul (Amau/PSDB)
- ▶ Darlene Torrada Pereira – prefeita de Rio Grande (Azonasul/PT)
- ▶ Pablo Luiz Alievi Mari – prefeito de Sarandi (Amng/União Brasil)



Ique assume comando da entidade municipalista no dia 30 de abril

EPTC afirma que caetanos não terão temporizadores

Entre 1º e 31 de março foram 772 infrações em dois cruzamentos

/ MOBILIDADE URBANA

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Segundo a análise dos sinistros fatais de 2025 investigados em Porto Alegre, é apontado que, o desrespeito à sinalização viária, especialmente o avanço de sinal de pare ou semáforo, foi o principal fator de risco identificado. Com isso, a Empresa Pública de Transporte e Circulação de Porto Alegre (EPTC) optou pela implementação dos Detectores de Avanço de Sinal (DAS), popularmente conhecidos como “caetanos”, em suma, detectores de avanço de sinal vermelho.

No entanto, o que preocupa parte dos condutores é a falta de um temporizador nos semáforos, que, não são obrigatórios, a depender da legislação municipal ou de projetos de lei específicos. Segundo a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), não existem e não estão previstos temporizadores nos detectores de avanço de sinal na Capital.

Contrariando os gaúchos, a Câmara Municipal de Cuiabá aprovou, em outubro do ano passado, um projeto de lei que torna obrigatório o uso de temporizadores em semáforos equipados com detectores de avanço de sinal, que estabelece que todos os equipamentos devem contar com um contador regressivo que indique o tempo restante para a mudança do sinal.

Neste mesmo sentido, há o Projeto de Lei 1542/11, que passou pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados, que obrigaria a instalação de temporizadores nos semáforos que contarem com radares detectores de avanço do si-



FABIOLA CORREA/JC

A partir do dia 27, mais três detectores entram em operação na Capital

nal vermelho. Contudo, em abril de 2019, o PL foi arquivado.

Após períodos de testes, os caetanos efetivamente entraram em funcionamento no dia 1º de março, nos cruzamentos da rua Vicente da Fontoura - avenida Protásio Alves, e avenida Princesa Isabel - avenida Bento Gonçalves. Caso o condutor não respeite o semáforo, a infração é gravíssima, com multa de R\$ 293,47 e 7 pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

Em nota, a EPTC informou que entre 1º e 31 de março foram registradas 772 infrações de trânsito em um fluxo total de quase 2 milhões de passagens de veículos nos dois cruzamentos. Isso representa um índice de apenas 0,040% de autuações em relação ao volume total de circulação pelos pontos monitorados.

A entidade reforça que, em Porto Alegre, há tolerância para ultrapassar o sinal vermelho em período noturno previamente estabelecido, das 23h às 4h59min, desde que o condutor adote cuidados obrigatórios.

Cruzamentos com Detectores de Avanço de Sinal na Capital

- ▶ Protásio Alves x Vicente da Fontoura (operando)
- ▶ Bento Gonçalves x Princesa Isabel (operando)
- ▶ Aparício Borges x Oscar Pereira (27 de abril)
- ▶ Farrapos x Santo Antônio (27 de abril)
- ▶ Cavallhada x Campos Velho (27 de abril)
- ▶ Baltazar de Oliveira Garcia x Dante Angelo Pilla
- ▶ Ipiranga x Silva Só
- ▶ Sertório x Souza Reis x Edu Chaves
- ▶ Bento Gonçalves x Antônio de Carvalho
- ▶ Bento Gonçalves x João de Oliveira Remião
- ▶ Protásio Alves x Ramiro Barcelos
- ▶ Sertório x Ceará
- ▶ Ipiranga x Salvador França
- ▶ Carlos Gomes x Plínio Brasil Milano
- ▶ Ipiranga x Azenha

Obra contra cheias será realizada na região do Aeroporto Salgado Filho

/ INFRAESTRUTURA

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

Toda a Zona Norte de Porto Alegre e a área do Aeroporto Internacional Salgado Filho terão obras emergenciais contra cheias ainda este ano. A previsão é que os trabalhos sejam concluídos no segundo semestre deste ano. A prefeitura de Porto Alegre e o governo estadual buscam uma solução para os pôlderes 7 e 8, ao lado da BR-290, a Freeway, para ampliar a proteção à região Norte da Capital e ao Aeroporto Salgado Filho - que foi duramente atingido na enchente de 2024. Amanhã, a prefeitura vai realizar uma entrevista coletiva para detalhar o plano de contingência climática diante de possíveis impactos do El Niño no segundo semestre deste ano.

Na reunião entre o governador Eduardo e o prefeito Sebastião Melo realizada na segunda-feira, dia 20, o chefe do Executivo estadual disse que estão sendo investidos mais de R\$ 200 milhões via

fundo a fundo para ações de proteção contra cheias em Porto Alegre, com intervenções em diques, comportas e estações de bombeamento de água. Melo disse que existem obras que envolvem o governo do Estado e também recursos federais, e esse alinhamento é muito importante, especialmente com a previsão de mais chuvas.

No encontro realizado no Centro Administrativo Fernando Ferrari, a meteorologista do Centro de Operações da Defesa Civil do Estado, Cátia Valente, apresentou uma atualização sobre as projeções climáticas, incluindo a possibilidade de um novo fenômeno El Niño ao longo do ano.

“Não existe proteção de cheias restrita a uma única cidade. Por isso, a parceria com o Estado é essencial para fortalecermos a bacia hidrográfica do Guaíba e da Região Metropolitana. Não está tudo resolvido, mas Porto Alegre já avançou em grande parte das fragilidades e hoje está muito mais preparada para enfrentar os eventos climáticos”, explicou o prefeito na segunda-feira.



HEMELLY MARQUES/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Na Zona Norte, bairro Navegantes ficou submerso em maio de 2024

Frente fria e chuva forte marcam o restante da semana no Rio Grande do Sul

/ CLIMA

O restante da semana dos gaúchos será marcado por mudanças na temperatura no Rio Grande do Sul. Uma frente fria vai trazer uma virada no tempo e episódios de chuva volumosa no Estado, segundo a MetSul Meteorologia. A frente fria vai ser o principal sistema meteorológico a atuar na Região Sul do Brasil.

Além disso, a previsão é que nesta semana ocorram episódios de chuva forte no RS. As temperaturas não sobem muito na maioria das cidades gaúchas, com mínimas e máximas ao redor de 19 a 25 graus, respectivamente.

Nesta quarta-feira, uma vez que a frente fria não conseguirá progredir para a região Norte, o tempo não vai firmar. Diversos pontos do Rio Grande do Sul de-

vem ter sol, mas com a presença de nuvens. Porém, existe a projeção de chuva isolada no interior gaúcho no decorrer do dia. Já a quinta-feira será marcada pela aproximação de uma massa de ar frio pelo Sul - entre o Uruguai e o Rio Grande do Sul. Chove na madrugada e na manhã em vários pontos das regiões Oeste, Centro e Sul com intensidade forte e descargas em algumas loca-

lidades. A instabilidade se mantém da tarde para a noite, exceto em pontos mais ao Norte gaúcho.

A sexta-feira dos gaúchos será marcada por uma queda na temperatura com máxima entre 19 e 22 graus. O tempo seguirá instável com a ocorrência de chuva em diversas localidades, sobretudo da Metade Norte. Nas regiões a Oeste e ao Sul gaúcho o ingresso de ar mais frio e seco

deve proporcionar uma melhora do tempo.

A instabilidade segue no sábado na Metade Norte gaúcha. A sequência de dias de chuva poderá resultar em volumes altos de chuva para parte do Rio Grande do Sul com acumulados que devem passar de 100 mm e atingir a média de precipitação do mês todo em poucos dias em alguns municípios.



/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa do Brasil - Nesta quarta-feira, pela 5ª rodada da competição, às 19h, tem Bahia x Remo e Goiás x Cruzeiro. Às 19h30min, jogam Santos x Coritiba, às 20h30min, Fortaleza x CRB, e às 21h30min Bragantino x Mirassol e Flamengo x Vitória.

Série B - Pela 6ª rodada, nesta quarta-feira, às 21h30min, o Cuiabá recebe o Botafogo-SP.

Botafogo - O clube carioca sofreu mais uma punição na Fifa e está de volta à lista de clubes com transfer ban ativo. O problema atual é uma dívida com o Ludogorets, da Bulgária, pela transferência não paga do atacante Rwan Cruz. O jogador foi contratado em fevereiro de 2025 por 8 milhões de euros (cerca de R\$ 48 milhões).

Fórmula 1 - Após reunião com a Federação Internacional de Automobilismo (FIA), ficou definido que o regulamento de 2026 da categoria passará por ajustes em busca de aprimoramento. As modificações já serão implementadas no Grande Prêmio de Miami, nos Estados Unidos, agendado para o primeiro fim de semana de maio. Entre as novidades estão a redução da recarga máxima de energia nos treinos, o limite de potência máxima para dar segurança e consistência nas corridas, um novo sistema de detecção de partida e mais segurança em provas em condições de chuva.

Prêmio Laureus - Conhecido como o "Oscar dos esportes", o evento premiou os atletas que obtiveram destaque em 2025, na última segunda-feira (20). O nadador brasileiro Gabrielzinho, foi eleito o melhor paratleta do ano. Já os prêmios de melhores atletas ficaram com dois tenistas, Carlos Alcaraz no masculino e Aryna Sabalenka no feminino. Outros três brasileiros também foram indicados, mas João Fonseca, Yago Dora e Rayssa Leal acabaram não levando a honraria.

Atletismo - Os quenianos John Korir e Sharon Lokedi sagraram-se bicampeões da maratona de Boston, considerada a mais tradicional do mundo, nesta segunda-feira. No masculino, Korir concluiu o percurso de 42 km em 2h1min52s, seguido por Alphonse Felix Simbu, com 2h2min47s, e Benson Kipruto, também queniano, com 2h2min50s. Os três primeiros da edição deste ano superaram o recorde anterior da prova (de 2h3min2s), alcançado por Geoffrey Mutai, em 2011. No feminino, Lokedi cruzou a linha de chegada no tempo de 2h18min51s.

Ainda sem Rochet, Inter faz estreia na Copa do Brasil diante do Athletic-MG

Duelo de ida pela 5ª fase do torneio será disputada em Florianópolis, hoje, às 20h30min

/ COPA DO BRASIL

Mateus Rocha

mateusr@jcrs.com.br

O Inter encerrou na manhã de ontem a preparação para enfrentar o Athletic-MG na sua estreia na Copa do Brasil, hoje, às 20h30min. Para o confronto que ocorre no estádio Orlando Scarpelli, em Florianópolis, com mando de campo dos adversários, o técnico Paulo Pezzolano deve ter mudanças em relação à equipe que foi derrotada por 2 a 1 pelo Mirassol no domingo, em casa, pelo Campeonato Brasileiro.

Mercado e Bernabei, que cumpriram suspensão automática pelo terceiro cartão amarelo, estão liberados e devem voltar ao time titular. Apesar de já ter sido usado na ponta, o lateral-esquerdo argentino provavelmente retorna à posição de origem, já que Matheus Bahia segue em recuperação de uma lesão no músculo adutor da coxa esquerda.

Na frente, Alerrandro pode ganhar sequência na equipe com a má fase de Borré. O colombiano já

está há dois meses sem fazer gols, uma seca de 11 jogos. Essa é a pior fase do atleta, desde sua chegada ao clube, em 2024. Outra possível formação de ataque é que os dois atuem juntos, como já ocorreu na vitória de 2 a 1 sobre o Santos, na Vila Belmiro.

O goleiro Rochet segue como desfalque no Colorado. O uruguaio sofreu uma distensão muscular na panturrilha direita, a lesão é de grau 1, considerada leve. A tendência é de que o uruguaio retorne ao time na primeira quinzena de maio. Com isso, Anthoni será o responsável por guardar a meta nos próximos confrontos. Além do camisa 1 e de Matheus Bahia, o comandante alvirrubro também não vai poder contar com Alan Rodríguez, que está com desconforto muscular na panturrilha esquerda.

O Athletic-MG também chega após uma derrota. O time mineiro foi superado pelo Novorizontino por 2 a 1, pela 5ª rodada da Série B. Apesar do último resultado, a equipe vem de uma sequência positiva. Esse foi o único revés em 15 jogos, envolvendo Campeonato Mineiro, Copa do Brasil e a



RICARDO DUARTE/INTER/JC

Bernabei volta à equipe após suspensão diante do Mirassol no Nacional

Segundona. Na fase anterior da competição, os mineiros eliminaram o Sport com uma vitória por 3 a 1, fora de casa. O técnico Alex vai contar com força total para o duelo.

O provável Inter deve ter Anthoni; Bruno Gomes, Mercado, Félix Torres e Bernabei; Villagra, Bru-

no Henrique (Paulinho), Vitinho, Alan Patrick e Carbonero; Borré. Já o Athletic vai a campo com Luan Polli; Diogo Batista, Jhonatan Silva, Bezei e Zeca; Bruninho, Jota e Ian Luccas; Kauan Rodrigues, Dixon Vera, Ronaldo Tavares. A partida terá transmissão exclusiva do Amazon Prime.

Bia Haddad exagera nos erros e perde feio no WTA 1000 de Madrid

/ TÊNIS

A temporada ruim de Beatriz Haddad Maia no circuito mundial ganhou novo e vexatório capítulo. A brasileira caiu ontem na estreia do WTA 1000 de Madri, na Espanha, com derrota acachapante por duplo 6/1 diante da espanhola Jessica Bouzas Maneiro, 50ª do mundo, após 1h4min de partida.

Agora são 10 derrotas de Bia Haddad em estreias em 2026, e nem mesmo a troca de técnico, agora sob direção de Carlos Martínez Comet, parece ajudá-la a evitar tantos erros e precipitação nas jogadas. Ela mais uma vez mostrou muita afobação, sobretudo em pontos fáceis, e escancarou dificuldade em atuar em grande nível.

Bia tem apenas uma vitória em chaves principais neste ano. Largou com triunfo no WTA 125 de Oeiras, onde era a cabeça de chave 1, mas caiu logo na 2ª rodada, com direito a pneu da polonesa Maja Chwaliska.

A brasileira não levou sorte

no sorteio em Madri ao ter logo de cara uma tenista espanhola. Para piorar, Paula Badosa, estrela do país, ainda jogaria na mesma quadra na sequência, o que fez as arquibancadas ficarem lotadas de torcedores locais.

Sob pressão, Bia até começou agressiva, mas exagerando nos erros na hora de definir diante de uma Bouzas Maneiro firme e co-

metendo poucas falhas. A brasileira teve oportunidades para fechar seus dois primeiros serviços e acabou permitindo as quebras. No quarto game, por exemplo, saiu de 40 a 0 e não aproveitou. Em desvantagem de 4 a 0, nada pôde fazer para reverter o placar e a espanhola fechou por 6 a 1.

O segundo set começou da mesma forma, com Bouzas Ma-

neiro pressionando e logo abrindo a chance de quebra. Mandou para fora, para alívio de Bia Haddad, que conseguiu fazer 1 a 0 com enorme sacrifício.

O jogo da brasileira, entretanto, não fluía e rapidamente a 50ª do mundo encaminhou o triunfo, quebrando duas vezes seguidas com winners e abrindo 5 a 1. Com novo erro, Bia perdeu o serviço pela terceira vez na parcial e se despediu com novo 6 a 1 de maneira melancólica.

A brasileira voltará às quadras em um torneio de menor expressão. Na semana que vem, estará no WTA 125 de La Bisbal, também na Espanha. Se chegou a Madri como número 69 do mundo, a brasileira já aparece em 76º lugar na atualização do ranking em tempo real e ainda pode ser ultrapassada por outras tenistas. Bia já foi a 10ª colocada do ranking mundial, mas vem enfrentando problemas desde 2025, quando chegou a se afastar do esporte para cuidar da saúde mental.



KIRILL KUDRYAVTSEV/AFP/JC

Brasileira chegou a 10ª derrota em 11 estreias na atual temporada

Panorama

Música clássica e cultura indígena

A Orquestra Villa-Lobos apresenta o espetáculo *Guatá-Porã* nesta quarta-feira, às 20h, no palco do CHC Santa Casa (av. Independência, 75). A montagem, que utiliza a cultura dos povos originários brasileiros como base estrutural, tem classificação livre e entrada franca. No repertório, o grupo instrumental funde composições de nomes como Villa-Lobos, Tom

Jobim, Milton Nascimento e Jorge Ben a obras de autores indígenas e da região amazônica. Sob regência de Cecília Silveira, o concerto reúne 30 músicos e conta com a participação do coral Mbyá Guarani da Aldeia Floresta Sem Males, além de projeções audiovisuais, cenário e iluminação que reforçam a temática da preservação ambiental e territorial.

Celebração e renovação para a Bataclã FC

Com quase três décadas de estrada, a Bataclã FC celebra sua trajetória em uma noite que promete ser tanto um rito de passagem quanto uma celebração de longevidade. Nesta sexta-feira, às 22h, o Espaço Cultural 512 (João Alfredo, 512) recebe o encerramento do projeto *Pai Guaíba*. O espetáculo finaliza um ciclo que percorreu cidades como Rio Grande e Pelotas, comemorando os 29 anos do grupo, que é conhecido por sua fusão da poética urbana com

a força ancestral dos tambores. Os ingressos custam R\$ 20,00 e estão à venda no site do espaço cultural. Na mesma noite, a banda que soma oito prêmios Açorianos de Música aproveita o palco para apresentar as primeiras canções de seu quarto disco, *Sopapo Beat*. Com lançamento previsto para o segundo semestre de 2026, o novo trabalho já ecoa através de singles como *Islâmico Bagulyon* e *Pachamama Revolução*.



NÁTHALY WEBER/DIVULGAÇÃO/IC

Último show do projeto *Pai Guaíba* acontece no Espaço 373

Pesquisas sobre ancestralidades

Até o dia 19 de maio, às 17h, a Fundação Itaú e a Fundação Tide Setubal recebem inscrições para a 3ª edição do Programa Ancestralidades de Valorização à Pesquisa 2026. O chamamento selecionará 12 projetos de pessoas pretas, pardas e indígenas residentes no Brasil que investiguem a temática da arte e da cultura na educação integral sob perspectivas de sabe-

res afrodiáspóricas e indígenas. As pesquisas - incluindo trabalhos em andamento ou concluídos nos formatos escrito, digital ou audiovisual - devem ser inscritas pelo site do projeto (www.ancestralidades.org.br). O processo de seleção ocorre entre junho e outubro, com a divulgação do resultado final prevista para o dia 3 de novembro de 2026.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Integrantes das forças de segurança pública	Cavalo pequeno e ágil	É ligado ao Atlântico pelo Estreito de Magalhães (Geog.)	Melissa (?), atriz do filme "O Vencedor"	"(?) Vice", série famosa dos anos 1980	Centro-bairro (sigla)	Ponte que impede a passagem do gado	"As Meninas (?)", desenho animado
"(?) Decide", programa (TV)				Agrediu; violentou De modo nenhum	Museu de Arte (SP) Raça canina		
Elemento muito usado em letras luminosas			Jonas (?), sacerdote			Tenho ciência	
Edward Albee, dramaturgo			Tipo de torniquete		União Ruralista	502, em romanos	
					Apalpou		
Requerida Agente do cantor	Insistir; teimar (fig.)			Faixa, em inglês			
Rio suíço Magistrado da Grécia Antiga				Promessa de casamento		Sufixo de "filhote"	Cinta da calça
						Ceará (sigla)	
						Lustrar	
Ditador iugoslavo					Ser contrário a algo		
Enguiçado A carreira do professor universitário		"(?) fault": "é necessário" (francês)		Avenida (abrev.)	Molibdênio (símbolo)	Terminação da palavra no plural	
Advogados de acusação							

BANCO 2/11. 4/abib — título. 5/strip. 7/arconte.

58

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesso ao nosso site!

COQUETEL

@coquetel /editoracoquetel

Solução

S	E	R	O	T	O	M	O	R	P
V	A	C	A	D	E	V	A	C	V
S	L	V	A	L	I	L			
O	S	O	P	O	T	O	D	E	F
R	O	P	O	T	O	T	I	T	O
E	C	E	N	O	A	R	C	O	V
D	O	A	R	A	V	A	R	I	O
O	A	R	S	A	R	I	P		
P	S	T	R	I	P				
R	D	A	V	A	G	I	N	G	
E	I	B	A	V	E				
P	M	A	S	N	O	N	E		
U	B	A	T	E	V	O	C		
S	I	C	L	I	C	O	P		
	M								

Horoscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: A conjunção Mercúrio-Marte em seu signo indica uma atitude franca e impositiva, colocando-se com evidência, seja lá qual for o ambiente ou condição em que se encontre.

♉ Touro: O bem estar emocional e físico define a qualidade deste dia para você. A força das emoções deve ser bem direcionada. Os cuidados com a saúde são fundamentais.

♊ Gêmeos: O modo como defende seu território e pontos de vista precisa ser moderado. Dia de muita atividade social, mas com tendência a envolver-se em polêmicas ou mesmo um conflito.

♋ Câncer: Um dia de ações decididas e enérgicas no campo profissional. É tempo de orientar o trabalho com as ideias unidas ao empenho pessoal. Lute pelo melhor, mas com calma.

♌ Leão: O dia favorece os estudos, o desenvolvimento da mente e o aprimoramento do espírito. Aumento da atividade intelectual. As viagens são favorecidas, desde que bem planejadas.

♍ Virgem: Os encontros são especialmente ricos e instrutivos. Faça com que eles valham. Possíveis prejuízos materiais, por desatenção ou precipitação; portanto, proceda com calma.

♎ Libra: A atitude beligerante complica a vida a dois e as associações. Resolva as pendências do passado, para não acumular tensão emocional. Prepare o campo para uma boa relação.

♏ Escorpião: Ao imprimir vigor ao trabalho e aos afazeres cotidianos, você conseguirá superar os obstáculos. Prepare o terreno para começar a cultivar um novo relacionamento.

♐ Sagitário: Dia positivo para a comunicação dos sentimentos, embora estes sejam voluptuosos. Seus afetos se transformam e nem tudo o que sentirá hoje, virá a sentir igual amanhã.

♑ Capricórnio: Alguns sentimentos com relação à família, a moradia ou a si mesmo precisam mudar drasticamente, se você quer começar um novo ciclo em relação a estes assuntos.

♒ Aquário: As relações humanas e de amizade passam por transformação renovadora. Você irá conhecer novas pessoas. Antes, se resolva bem com as situações que já passaram.

♓ Peixes: Você coloca muita força e energia nos negócios e na vida material. Use apenas a força necessária, mesmo que seja muita. Veja sobre o que você quer assumir responsabilidade.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

PAULO ARAGON/DIVULGAÇÃO/IC



Djavan – O Musical: Vidas pra Contar cumpre temporada no Teatro do Bourbon Country

ARTES CÊNICAS

TRAJETÓRIA DE DJAVAN É TEMA DE MUSICAL NO TEATRO DO BOURBON COUNTRY

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Reconhecido por sua mistura de samba, jazz, soul e ritmos nordestinos, o cantor e compositor Djavan completa cinco décadas de carreira em 2026, figurando como um dos nomes da MPB mais escutados pela Geração Z (nascidos entre 1997 e 2012). A característica atemporal de sua obra, que atrai outros públicos de diversas faixas etárias, é o eixo central do espetáculo *Djavan – o musical: vidas pra contar*, que chega a Porto Alegre para três apresentações no Teatro do Bourbon Country (Túlio de Rose, 80) nesta sexta-feira, às 21h, e no sábado, às 17h (sessão extra) e às 21h. Os ingressos custam entrem R\$ 25,00 e R\$ 125,00 e estão à venda pela plataforma Uhuu.

A montagem é uma realização da Turbilhão de Ideias, produtora que vem consolidando uma linguagem própria no teatro musical brasileiro ao transpor para o palco a trajetória de ícones da cultura nacional. Após levar ao público espetáculos sobre Cássia Eller e a banda Paralamas do Sucesso, o grupo foca agora na sofisticação melódica de Djavan. Com uma estrutura que envolve 40 profissionais nos bastidores e uma banda

que executa as canções com os arranjos originais, o projeto busca reforçar o movimento de descentralização do gênero, levando superproduções do eixo Rio-São Paulo para turnês que passam por outros estados brasileiros.

Idealizada pelo produtor gaúcho Gustavo Nunes e dirigida artisticamente por João Fonseca, a peça que homenageia Djavan utiliza o repertório para narrar a história do artista desde suas origens até sua consagração na MPB. Segundo Nunes, assim como nas realizações anteriores, a proposta busca unir públicos de diferentes linguagens. “O trabalho que temos feito ao longo do tempo é de deixar um legado da música brasileira, unindo o teatro com o universo musical, para alcançar públicos das artes cênicas e da música”, afirma.

De acordo com o idealizador, a montagem atual busca refletir a originalidade de uma obra que recusa nichos e atinge “um nível de qualidade incontestável”, fator que contribuiu para que o espetáculo que chega ao Teatro do Bourbon Country fosse reconhecido como o Melhor Musical Brasileiro pelo Prêmio Arcanjo de Cultura e some em seu currículo indicações a distinções como o Prêmio Shell e o Prêmio APTR.

No palco, o protagonista do espetáculo é o ator mineiro Raphael Elias, que chegou ao projeto depois de enviar um vídeo cantando, e somente depois disso realizou um teste presencial. “Isso ocorreu após uma audição que selecionou 100 pessoas entre 250 candidatos. No entanto, naquele momento eles não encontraram quem atendesse às várias vozes do Djavan: a voz cantada, a voz falada, a do violão, e seu jeito tímido... Então, um conhecido meu que estava fazendo seleção para um dos personagens me sugeriu tentar a vaga”, conta Elias.

Para interpretar um artista vivo e em plena atividade, o mineiro buscou um equilíbrio entre a pesquisa biográfica e a criação teatral, contando com a consultoria de João Viana, filho de Djavan e diretor musical do espetáculo ao lado de Fernando Nunes. “O Djavan é contido, se policia muito nas suas falas, enquanto eu sou muito expansivo. No início, eu estava indo por ‘uma onda mais minha’ e o João foi pontuando para eu encontrar esse tom mais calmo”, explica o ator. A preparação incluiu apoio fonoaudiológico para a prosódia do sotaque alagoano e aulas de violão com João Castilho, guitarrista da banda de Djavan.

A narrativa do espetáculo



aborda desde a infância do cantor em Maceió (AL), onde o incentivo da mãe, Dona Virgínia (interpretada por Marcela Rodrigues) foi determinante para que Djavan optasse pela música em vez do futebol (aos 11 anos, ele jogava como meia-campo juvenil no time do CSA, em sua terra natal), até os desafios enfrentados como artista negro no Rio de Janeiro dos anos 1970, em plena ditadura militar. Essa trajetória de persistência ressoa na história de Raphael Elias, que saiu do interior de Minas Gerais para a capital carioca há 12 anos. “Esse espelhamento me ajudou muito. Assim como ele, saí do interior e fui para o Rio sem conhecer ninguém, indo na fé”, reflete o ator. Para Elias, o ponto alto da conexão com a plateia ocorre

na canção *Quantas voltas dá meu mundo*: “Quando canto em cena, penso nessas voltas que meu próprio mundo deu”.

A montagem, com texto assinado por Patrícia Andrade e Rodrigo França, conta ainda com um elenco de 11 atores e uma banda de cinco músicos, chancelada pelo próprio homenageado. Após assistir a uma sessão exclusiva, Djavan aprovou o resultado sem solicitar alterações, o que, para Gustavo Nunes, valida o esforço de criar musicais com identidade nacional. “O Brasil é o terceiro maior produtor de teatro musical do mundo. Nosso foco, com os trabalhos que realizamos, é estimular que essas produções com conteúdo nacional circulem pelo País”, reforça o produtor.

fechamento

► Indústria do RS

As vendas da indústria do Rio Grande do Sul registraram recuperação em março com alta de 7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, acumulando R\$ 49,4 bilhões em comercializações no período. É a primeira elevação na comparação mensal desde julho de 2025. Em valores absolutos, o montante também é o maior desde outubro do ano passado. Os dados estão publicados no último Boletim Econômico-Tributário, divulgado mensalmente pelo governo do Estado, por meio da Receita Estadual.

► Angus

O touro Rincon Caruso TE 4173 Raindance del Sarandy sagrou-se Grande Campeão da Exposição Nacional de Buçal Angus e Ultrablack realizada em Vacaria e já se prepara para ir à venda. O título coroa a genética da Rincon del Sarandy, de Uruguaiana, e dá a vitória à parceria firmada com os clientes e amigos José Paulo Dornelles Cairoli, da Reconquista Agropecuária, de Alegrete; Élio Ottoni, da AgroOttoni, de Santo Antônio das Missões (RS); e Felipe Cassol, da Solução Genética, de Santa Maria, que adquiriram cota de 50% do reprodutor no ano passado. A cota de 50% resguardada vai à venda na Liquidação Rincon 30 anos, que se inicia em 30 de maio.

► Aviação

A companhia aérea alemã Lufthansa vai cancelar algumas rotas europeias e 20 mil voos de curta distância programados até outubro, numa tentativa de economizar querosene de aviação, enquanto o setor enfrenta a possibilidade de escassez e preços mais altos por causa da guerra no Irã.

► Terras raras

A empresa norte-americana USA Rare Earth anunciou a compra da Serra Verde, única mineradora de terras raras em operação no Brasil, em um negócio avaliado em US\$ 2,8 bilhões, combinando pagamento em dinheiro e ações. Pelos termos do acordo, a USA Rare Earth desembolsará US\$ 300 milhões em dinheiro e emitirá 126,9 milhões de novas ações para viabilizar a transação. A conclusão do negócio está prevista para o terceiro trimestre de 2026.

► Covid-19

A Secretaria Municipal de Saúde ampliou a oferta da dose de reforço contra Covid-19 para pessoas com 12 anos ou mais que integram os grupos elegíveis para vacinação em Porto Alegre. A estratégia inclui a descentralização do atendimento, com a inclusão de todas as unidades que já aplicam a vacina Baby e a ampliação da rede com novos pontos de referência. A vacina também é válida para qualquer pessoa que nunca tenha recebido dose de imunização contra a Covid.

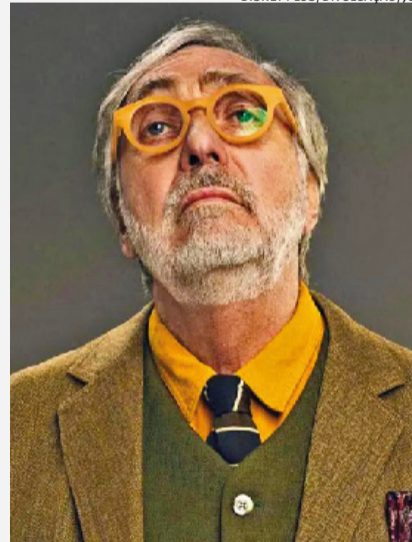
em foco

Ator de teatro, cinema e televisão multifacetado, o argentino

Luis Brandoni

foi velado com honras na Assembleia Legislativa de Buenos Aires nesta segunda-feira. Ele morreu em decorrência de um acidente doméstico, que lhe causou um hematoma na cabeça e o manteve hospitalizado em Buenos Aires desde 11 de abril. Recentemente, o ator renovou sua popularidade a partir da minissérie argentina *O Faz Nada* (2023), comédia dramática distribuída pela plataforma Disney+ na qual trabalhou com o americano Robert De Niro. No cinema, Brandoni atuou em sucessos como *La tregua* e *A Patagônia Rebelde* (ambos de 1974), *Esperando la carroza* (1985), *Made in Lanús* (1987) e *Odisseia dos Tontos* (2019). Ele também se destacou no teatro, com peças antológicas na Argentina como *Conversaciones con mamá* (2012) e *Parque Lezama* (2013-2016). Brandoni alternou seu trabalho como ator com um forte compromisso político, sendo deputado federal entre 1993 e 2001 e atuando como assessor cultural do ex-presidente Raúl Alfonsín.

DISNEY PLUS/DIVULGAÇÃO/JC



EVANDRO OLIVEIRA/ARQUIVO/JC

Evento inspirado em circuitos semelhantes em cidades como Buenos Aires e Madrid, a primeira

Noite das livrarias

acontece em solo brasileiro na próxima quinta-feira, data em que se comemora o Dia Mundial do Livro. A programação gratuita será realizada em 30 cidades de 11 estados espalhados pelo País, incluindo Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Ao todo, a ação coletiva envolve 86 livrarias de rua. No Centro Histórico da capital gaúcha, a partir das 18h o público poderá participar de uma feira de artistas independentes promovida pela Livraria Baleia (Andradas, 351 - foto), onde serão expostas peças de artes gráficas, cerâmica autoral e fotografia, entre outros objetos. Intitulado *Livraria à meia-luz*, o evento contará com discotecagem em vinil e serviço de bebidas e drinks. Já o *Happy Hour Literário* da Livraria Isasul (Riachuelo, 1.236), também no Centro Histórico, inicia às 18h30min com show musical, serviço de petiscos e chope, e um tour guiado pelo prédio do estabelecimento.

Após décadas na estrada com Stu Cook e Doug 'Cosmo' Clifford, integrantes do Creedence Clearwater Revival e do Creedence Clearwater Revisited, o vocalista/guitarrista Dan McGuinness e o guitarrista Kurt Griffey retornam a Porto Alegre com o

Revisiting Creedence.

O grupo estará no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685) nesta quinta-feira, a partir das 21h. Ainda há ingressos no Sympla, por valores a partir de R\$ 195,00. Dan McGuinness e Kurt Griffey, que fizeram parte da última formação do Creedence Clearwater Revisited antes da sua aposentadoria em 2021, atualmente são acompanhados pelo baixista Mat Scarpelli e pelo baterista Ron Wikso. Mesmo que a banda original não esteja na ativa há mais de 50 anos, suas canções continuam clássicos inabaláveis do rock - e quem for ao Araújo Vianna pode ter certeza que temas como *Travelin' Band*, *Susie Q*, *Commotion*, *Born on the Bayou*, *Fortunate Son* e *Have You Ever Seen the Rain?* estarão presentes no *setlist*.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

Dia terá variação de nuvens e intervalos de tempo aberto com sol. Não se afasta chuva passageira e fraca isolada. Em geral, predomina o sol com nuvens. Previsão de máximas na faixa de 27 a 29°C na maioria das áreas. Na Campanha e fronteira com o Uruguai a máxima oscila ao redor de 25°C. Amanhã, o ar frio chega às cidades de fronteira com o Uruguai, com previsão de mínimas ao redor de 10°C na Campanha e na Serra Sudeste. O sol aparece no Leste e Sul, porém, rapidamente áreas de instabilidade chegam da Argentina e se espalham pelo Estado.



11° 31°

Porto Alegre

Na primeira metade do dia o tempo fica instável e encoberto, porém, o tempo abre ao longo do dia e esquenta. Será apenas uma trégua na instabilidade, que irá retornar entre a quinta e a sexta-feira. Há potencial para chuva moderada a forte e não se afasta alagamentos na Capital e Região Metropolitana.



18° 28°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



23°
19°

Quinta-feira



23°
20°

Sexta-feira



24°
19°

Sábado



23°
18°

Domingo



19°
13°

Segunda-feira